



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

2016/17



Conteúdo

Introdução	3
Estrutura do projeto	4
Domínio um	5
Documentos orientadores:	6
Planos de turma:	8
Apoio Educativo:	9
Percursos curriculares alternativos:	12
Sala de aula	13
Domínio dois	14
Secção A – Projetos	14
1 - Apoio à Promoção e Educação em Saúde	14
Unidade de Apoio à Multideficiência	16
Apoio ao Ensino Secundário	18
Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina	19
Clube do Desporto Escolar	20
Projeto Jornal (Ecos)	20
Clube das Ciências - Melhorar a minha Literacia Científica	21
Coordenação das Salas de Estudo e Tutorias	22
Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem	23
Clube da Europa	25
Projeto Cultivo e Aprendo – Horta Pedagógica	26
Secção B – Iniciativas de animação socioeducativas (PAA)	28
Domínio três	31
Instalações:	32
Serviços:	33
Recursos materiais:	33
Serviço docente:	34
Serviço não docente:	35
Estruturas:	35
Comunicação interna:	37
Domínio 4	38
Avaliação de alunos (processos)	39
Avaliação de alunos (resultados)	40



Taxa de Sucesso:	41
Qualidade do Sucesso:	43
Comparação entre Classificação Interna e Externa:	48
Ambiente e disciplina:	49
Abandono escolar:	52
Domínio cinco	53
Articulação com as famílias:	53
Articulação com o meio:	55
Recomendações	56
Avaliação	57
ANEXOS	59
ANEXO I	60

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (decreto-lei 75/2008) que tem como objetivo, no quadro dos

instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo. 3

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo anterior um processo com estas características, que tem continuidade no presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento sofreu algumas alterações, com entrada e saída de alguns dos seus elementos, mas continua a ser representativa de todos os atores educativos.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento está organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação



educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para cada um destes termos de análise foram definidos indicadores de processo e de resultados e instrumentos de recolha de dados que se encontram esquematizados no anexo I.

Ao nível dos instrumentos de recolha de dados foram elaborados questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, dos quais foram elaborados relatórios que se encontram disponíveis para consulta pública e análise na página MOODLE do Agrupamento, tendo os seus resultados contribuído para a elaboração deste relatório.

Domínio um

Neste domínio iremos analisar o grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos. Para tal serão consideradas as seguintes dimensões de análise:

- Documentos orientadores;
- Planos de turma;
- Apoio educativo;
- Percursos curriculares alternativos;
- Sala de aula.

Documentos orientadores:

Constituem os documentos orientadores do Agrupamento o projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades. Estes documentos são públicos, estando disponíveis na página web do Agrupamento e em suporte papel nos vários estabelecimentos de ensino. De acordo com os questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação, o seu nível de conhecimento dos documentos é bastante elevado, tendo as escolas informado da sua existência e facilitado o seu acesso.

O projeto educativo do Agrupamento tem um horizonte temporal que termina no ano letivo de 2017/18, pelo que se torna difícil, logo nos anos iniciais da sua vigência, formular um juízo de valor acerca da sua consecução. As metas a atingir assentam na melhoria de vários domínios, nomeadamente:

- Sucesso escolar;
- Abandono escolar;
- Requalificação de equipamentos e instalações;
- Envolvimento dos Pais e encarregados de educação no processo educativo;
- Disciplina;
- Abrangência e consolidação do processo de autoavaliação.

Vários destes domínios são tratados com detalhe mais adiante. Podemos dizer que, ao nível do sucesso educativo se registaram melhorias pelo terceiro ano consecutivo em praticamente todos os anos de escolaridade (exceção do 9º ano de escolaridade em que a taxa de transição passou de 92.8% em 2015/16 para 87% em 2016/17 e do 11º ano de escolaridade em que a taxa de transição baixou de 93.1% para 87.5%), pelo que as metas propostas estão a ser alcançadas. No que se refere ao abandono escolar, podemos dizer que, com a passagem da escolaridade obrigatória para os 18 anos, praticamente deixou de existir, sendo os valores percentuais muito residuais (1 aluno em abandono escolar e 3 alunos excluídos por faltas num universo de 2323 alunos).

Ao nível da requalificação de equipamentos e instalações apenas é possível realizar pequenas obras, devido à exiguidade orçamental. Esta é uma área em que o Agrupamento de encontra muito necessitada de melhoria, mas que, no entanto, depende de instâncias superiores para a sua concretização. Contudo, estão já lançados projetos

para a construção de um centro escolar para o primeiro ciclo e para a requalificação, em larga escala, da Escola Secundária de Mirandela. Estes projetos são da responsabilidade da administração central, em colaboração com o Agrupamento e, esperamos, irão ser concretizados brevemente pelo que, podemos dizer, que no final da vigência deste projeto educativo, esta meta será alcançada.

Quanto ao envolvimento dos Pais e encarregados de Educação, foi reativada, com a colaboração da direção do Agrupamento, a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Neste momento existe uma Associação formalizada, com uma direção eleita e em funções, que trabalha em estreita colaboração com a direção do Agrupamento, dinamizando um conjunto de atividades direcionadas para a comunidade educativa. Também a Direção do Agrupamento tem desenvolvido diligências no sentido de abrir mais a escola aos pais e Encarregados de Educação. Neste âmbito, foi sugerido aos conselhos de turma e às equipas pedagógicas que os Pais e Encarregados de Educação pudessem participar nas reuniões onde não se tratassem questões relacionadas com a avaliação dos alunos. Esta medida tem vindo a ser progressivamente implementada em alguns conselhos de turma e tem o apoio da Direção do Agrupamento. Consta-se também uma presença crescente dos Pais e Encarregados de Educação em algumas atividades desportivas (corta-mato, 3x3, festa do desporto escolar) o que demonstra o seu interesse nas mesmas e no acompanhamento dos seus educandos nas atividades extra-letivas.

No que se refere à disciplina, tratada com mais pormenor adiante, se verificaram alguns progressos, visto que o número de processos disciplinares instaurados diminuiu relativamente ao ano anterior. Foram instaurados 7 processos disciplinares relativos a um total de 15 alunos de que resultou a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias em 3 processos e medidas disciplinares corretivas nos restantes.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é também desenvolvido mais à frente neste relatório. É um plano abrangente, no que diz respeito aos grupos disciplinares e anos de escolaridade envolvidos. A sua taxa de execução foi elevada, tendo as atividades propostas sido desenvolvidas e os respetivos objetivos alcançados, como consta do seu relatório final.

Planos de turma:

Os planos de turma foram elaborados em reunião intercalar de primeiro período da qual constava, especificamente, este ponto da ordem de trabalhos. Foi realizada a caracterização geral da turma, detetadas as suas especificidades e delineadas as estratégias consideradas adequadas para o sucesso dos alunos. Nas reuniões de primeiro e segundo períodos, constam, em ata, eventuais alterações aos planos. Na final do ano letivo foi realizado um balanço final, tendo-se referido que todos os planos foram cumpridos, apesar de existirem algumas alterações. Em algumas atas, onde o sucesso é menor, verifica-se que as estratégias aplicadas não estão a surtir efeitos, nomeadamente no que diz respeito alguns alunos e, como tal, são reformuladas, assim como os PAPI que dizem respeito a cada um destes alunos. Contudo, nem sempre é possível o sucesso pleno, grande parte das vezes por razões imputáveis aos alunos. O sucesso por turma, nos 2º e 3º ciclos pode ser consultado no quadro seguinte:

Quadro 01: Nº de alunos transitados e não transitados por turma

2016/17														
2º Ciclo						3º Ciclo								
5 Ano			6 Ano			7 Ano			8 Ano			9 Ano		
To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.
27	27	0	20	20	0	19	18	1	28	28	0	29	28	1
18	18	0	12	12	0	8	7	1	20	20	0	20	15	5
21	21	0	20	20	0	23	22	1	20	20	0	28	26	2
27	27	0	10	10	0	28	26	2	25	25	0	25	24	1
27	22	5	20	20	0	18	18	0	27	27	0	21	19	2
20	20	0	20	20	0	20	18	2	18	18	0	20	16	4
20	19	1	21	21	0	18	18	0	26	26	0	18	12	6
24	24	0	22	22	0	16	14	2						
			26	26	0									
			19	18	1									

De acordo com os relatórios de direção de turma consultados verifica-se que, de um modo geral, o insucesso das estratégias aplicadas nos planos de turma está relacionado com uma grande falta de assiduidade, falta de interesse e empenho nas tarefas, ausência de material escolar e falta de hábitos e métodos de estudo. No entanto o sucesso escolar melhorou, comparativamente com o ano letivo anterior (com exceção do 9º ano de escolaridade que piorou 5.8%), como se poderá constatar mais à frente neste relatório quando analisarmos detalhadamente o sucesso escolar, no domínio 4.

Apoio Educativo:

O apoio educativo assume diversas modalidades que são empregues conforme as necessidades de cada aluno.

Assim, no que diz respeito à tutoria foram objeto deste tipo de apoio 23 alunos da escola secundária de Mirandela, 12 do 7º ano, 4 do 8º ano e 7 do 9º ano, o que representa um aumento significativo relativamente ao ano letivo anterior (mais 21 alunos) de acordo com a recomendação sugerida no anterior relatório. Foram envolvidos neste processo nove docentes que acompanharam os alunos ao longo do ano letivo, monitorizando a sua vida escolar e dando o apoio necessário à mesma. O relatório das tutorias refere que a maioria dos alunos teve sucesso e houve progressos significativos a registar, constatando-se que os alunos tiveram aprovação ou, no caso do 9º ano de escolaridade, foram admitidos a exame. De todos os alunos os alunos que frequentaram a tutoria, apenas 3 não transitaram.

Relativamente à escola Luciano Cordeiro, frequentaram a tutoria 6 alunos, tendo todos transitado de ano, à exceção de um aluno que também não era assíduo. A tutoria privilegiou os aspetos comportamentais e de organização do estudo, tendo os alunos aderido às estratégias implementadas.

A sala de estudo (3º ciclo), constitui outra medida de apoio educativo e destina-se a dar apoio aos estudantes que o solicitem, sendo de frequência facultativa. No entanto, não existem registos significativos de que as salas de estudo sejam frequentadas pelos alunos de forma voluntária com o objetivo de receberem algum tipo de apoio mais individualizado. Na prática, verifica-se que é frequentada sobretudo por alunos que para lá são encaminhados na sequência de aplicação de medidas disciplinares corretivas, sendo que alguns são, depois, encaminhados para o Gabinete de Mediação.

No ano letivo de 2016/17 frequentaram a sala de estudo um total de 254 alunos distribuídos da seguinte forma: 103 do 7º ano, 47 do 8º ano, 86 do 9º ano, 6 do curso vocacional de 9º ano, 8 de 10º ano, 3 do 11º ano e 1 do 12º ano. Durante o primeiro período frequentaram a sala de estudo 113 alunos, no segundo 91 e no terceiro 50.

Quanto ao ensino secundário, o projeto de apoio ao estudo envolveu, no ano letivo 2016/2017, doze docentes, que em salas próprias e no decorrer do ano letivo prepararam



os alunos que as frequentaram para os testes de avaliação e para os exames finais das disciplinas que a seguir se indicam e num total de dezoito horas.

Distribuição das disciplinas e docentes e respetiva carga horária:

DISCIPLINAS	DOCENTES	Horas Semanais
PORTUGUÊS	Maria José Beça	2
	Ana Maria Rafael	
MATEMÁTICA A	Ana Paula Vilarinho	4
	M ^a Antónia Miranda	
HISTÓRIA A	Maria Amélia Rodrigues	2
FÍSICA E QUÍMICA A	Bruno Pereira	4
	Duarte Vilarinho	
	Ana Maria Brito	
BIOLOGIA E GEOLOGIA	Ana Sofia Alves	5
	Fernando Galvão	
	Natália Sousa	
MACS	José Carlos Moreira	1
TOTAL	12 docentes	18 horas

Relativamente à frequência das Salas de Apoio ao Ensino Secundário verificou-se que esta é maior às disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A que constam no horário semanal às quarta e sexta-feira à tarde, sendo a frequência média, nestes apoios de 8 alunos por aula.

Na disciplina de Matemática A estas aulas foram frequentadas na sua maioria por alunos que estavam a frequentar a disciplina, de 12º ano, pela segunda vez, sendo a média por sessão de 3 alunos. Verifica-se uma maior afluência de alunos nas semanas em que têm testes de avaliação.

No que se refere à disciplina de Português um dos apoios ministrados pela professora Maria José Beça foi transformado em preparação para o exame nacional de Português para toda a turma da docente, e as restantes sessões tinham uma frequência residual uma vez que eram frequentadas por alunos com dúvidas pontuais.

Os níveis de ensino dos alunos que recorreram a este apoio foram: 12º ano – 40 %; 11º ano 40% e 10º ano – 20%.

A maioria dos alunos de 10º ano recorreu às salas de estudo para acompanhar os conteúdos lecionados nas aulas, enquanto os de 11º e 12º anos pretenderam também um acompanhamento mais dirigido para a realização dos exames nacionais.

No horário de FQA do professor Bruno Pereira foi ainda assegurada a execução prática de tarefas laboratoriais periódicas, sendo realizadas 40 sessões com uma adesão média de 4.1 alunos por sessão. Os níveis de ensino dos alunos que recorreram ao apoio foram Física e Química A – 11º ano (33%), Física e Química A – 10º ano (66%) e Físico-Química (1%). Os alunos recorreram à sala de estudo para acompanhamento dos conteúdos lecionados na aula ou para preparação para os momentos formais de avaliação ou de exames nacionais.

Quanto ao Apoio Pedagógico Acrescido (APA), os alunos foram encaminhados para este tipo de apoio pelos docentes das diversas disciplinas, essencialmente Português e Matemática, depois de detetadas algumas lacunas nos seus conhecimentos.

O quadro seguinte mostra a eficácia dos apoios (dados do 3º período).

Verifica-se que alguns dados não foram corretamente preenchidos ou estão em falta, uma vez que a grelha de recolha de dados foi aplicada pela primeira vez. No entanto, com os dados disponíveis, podemos observar que:

- Na disciplina de Português, a percentagem de melhoria dos alunos é de cerca de 50% relativamente aos alunos que frequentaram o apoio, nos 8º e 9º ano de escolaridade, baixando ligeiramente no que se refere ao 3º ciclo.

- Na disciplina de Matemática, a quantidade de alunos que melhorou com o apoio já é menor, com particular destaque para o 8º ano (37.25) e 9º ano (25.7%), ficando a percentagem total de melhoria do terceiro ciclo nos 35.5%

Quadro 02: Eficácia dos Apoio Pedagógico Acrescido

Turma	3º Período														
	Português							Matemática							
	Compareceu		Excluído		Melhoria			Compareceu		Excluído		Melhoria			
S	N	S	N	+	=	-	S	N	S	N	+	=	-		
7º B	0	5	0	5	0	0	0	8	0	0	8	8	0	0	
7º D								6	0	0	6	2	4	0	
7º E								2	1	0	0	0	3	0	
7º F	5	0	0	5	0	4	0	7	0	0	7	1	6	0	
Total 7º Ano	5	5	0	10	0	4	0	23	1	0	21	11	13	0	
8º A								3	3	0	0	2	4	0	
8º B	2	0	0	2	1	1	0	12	0	0	12	0	12	0	
8º D	2	1	0	3	2	1	0	4	1	0	5	2	3	0	
8º E								3	0	0	3	3	0	0	
8º F	10	0	0	0	4	2	4	11	3	0	14	5	8	0	
8º G	2	0	0	0	2	0	0	12	0	0	0	7	5	0	
Total 8º Ano	16	1	0	5	9	4	4	45	7	0	34	19	32	0	
9º A	5	1	2	0	2	1	2	9	2	0	0	6	1	4	
9º B	5	0	0	0	1	4	0	6	0	0	0	0	6	0	
9º E	4	0	0	4	4	0	0								
9º F	3	3	0	7	3	0	4	2	7	0	9	0	0	9	
9º G								5	4	0	9	3	6	0	
Total 9º Ano	17	4	2	11	10	5	6	22	13	0	18	9	13	13	
3º Ciclo	38	10	2	26	19	13	10	90	21	0	73	39	58	13	

Percursos curriculares alternativos:

Neste ensino podemos encontrar as seguintes vertentes:

- Ensino Vocacional;
- Cursos Profissionais.

Está definido na legislação qual o perfil de alunos que deve frequentar cada uma destas modalidades de ensino.

Normalmente, no final de cada ano letivo, em reunião de conselho de turma, são propostos alguns alunos para estes percursos curriculares. Também a equipa de psicólogos, ligada ao Programa Escolhas, desempenha um papel orientador,

relativamente a alguns alunos, no sentido de os orientar para estes cursos. A integração dos alunos é sempre realizada com o seu acordo e o do respetivo encarregado de educação, sempre no sentido da melhor opção curricular para o aluno.

Ao nível do ensino profissional, a escolha dos cursos a abrir depende de vários fatores, entre os quais os recursos humanos e físicos do Agrupamento e a definição da rede, que tem orientações superiores. A definição dos cursos começa a ser preparada no final do ano letivo anterior à sua entrada em funcionamento e a sua divulgação é feita por diversos meios (comunicação social local – rádio, página web do Agrupamento, newsletter da CMM, panfletos, cartazes e, às vezes, contacto direto).

De acordo com o relatório do Coordenador dos cursos profissionalizantes, a taxa de transição dos cursos profissionais (4 turmas num total de 105 alunos) foi de 89%, estando o insucesso relacionado, sobretudo, com excesso de faltas ou transferências de estudantes. No ensino vocacional o sucesso foi de 100%.

Sala de aula

Nesta dimensão de análise foi possível recolher dados através de questionário e de observação direta.

Relativamente ao clima de aprendizagem as respostas no questionário aplicado aos alunos sobre a relação pedagógica são todas tendencialmente positivas. Já no que se refere à utilização de materiais na sala de aula se verifica que a sua diversidade é reduzida, o mesmo acontecendo com a organização do trabalho. Também neste questionário, os alunos referem que os docentes são exigentes e justos na atribuição das classificações. Alguns destes dados são confirmados com o inquérito aplicado aos docentes. No entanto, através da consulta de ata de Conselho de turma, é possível compreender que, em muitas turmas, o clima de aprendizagem não será o melhor, uma vez que o comportamento dos alunos é perturbador e que o seu interesse nas atividades letivas é reduzido. Esta realidade observa-se, sobretudo, ao nível do 2º e 3º ciclo. Em conversas informais com colegas, o desinteresse dos alunos surge como um fator determinante para o clima de aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados escolares.

Domínio dois

Esta análise será dividida em duas secções, nomeadamente, o dos Projetos e o das Iniciativas de Animação Socioeducativas, inseridas no Plano Anual de Atividades e realizados no decurso do último ano, de 2016/2017, no Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Para a realização desta análise recorreu-se aos relatórios finais respetivos, bem como aos relatórios individuais de cada projeto, que se encontram em arquivo na Direção do Agrupamento.

Secção A – Projetos

Os projetos existentes no Agrupamento de Escolas de Mirandela são os seguintes:

- 1- *Apoio à Promoção e Educação em Saúde;*
- 2- *Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência*
- 3- *Apoio ao Ensino Secundário;*
- 4- *Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina;*
- 5- *Clube do Desporto Escolar;*
- 6- *Jornal Ecos;*
- 7- *Clube das Ciências-Melhorar a Minha Literacia Científica;*
- 8- *Coordenação das Salas de Estudo e Tutorias;*
- 9- *Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem;*
- 10- *Clube da Europa;*
- 11- *Projeto Cultivo e Aprendo – Horta Pedagógica*

1 - Apoio à Promoção e Educação em Saúde

Trata-se de um projeto multidisciplinar, na medida em que dele fazem parte a Equipa de Saúde Escolar, composta por vários técnicos da área da saúde (enfermeiros, médicos, nutricionistas, técnicos superiores de saúde ambiental, técnicos superiores de medicina física e reabilitação e docentes dos vários níveis de ensino das escolas do Agrupamento, que trabalham em parceria com as escolas e diversas instituições, nomeadamente a Câmara Municipal de Mirandela, GNR, PSP, Rede Social de Mirandela e Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica de Bragança (NAVVD).

O trabalho desenvolvido assenta em diversos eixos estratégicos definidos:

Eixo 1 – Capacitação (foram desenvolvidas ações nos seguintes domínios):

- a) Saúde Mental e Competências Socio Emocionais;
- b) Educação para os afetos e a sexualidade;
- c) Alimentação saudável e atividade física;
- d) Higiene corporal e saúde oral;
- e) Hábitos de sono e repouso;
- f) Educação Postural;
- g) Prevenção de comportamentos aditivos.

Eixo 2 – Ambiente escolar e saúde (foram desenvolvidas ações nos seguintes domínios):

- a) Avaliação dos riscos do ambiente escolar;
- b) Monitorização dos acidentes escolares e peri-escolares;
- c) Projetos de educação para o ambiente e saúde;

Eixo 3 – Condições de saúde (foram desenvolvidas ações nos seguintes domínios):

- a) Saúde das crianças e jovens;
- b) Necessidades de saúde especiais;
- c) Saúde de docentes e não docentes;

Eixo 4 – Qualidade e Inovação

Eixo 5 – Formação e investigação em saúde escolar (foram desenvolvidas ações nos seguintes domínios):

- a) Qualificação e investigação;
- b) Formação

Verifica-se que existe uma grande variedade de temáticas que procura abranger toda a população escolar e todos os atores educativos (alunos, docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação). É um projeto transversal, muito bem estruturado, que se revela fundamental para a melhoria da qualidade da educação dos nossos alunos.



Unidade de Apoio à Multideficiência

No âmbito de “Inclusão Social”, a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, UAEM, sob a coordenação das docentes, Emília Ferreira, Irene Miranda e Olga Régua, realizaram alguns projetos, respetivamente, o “Projeto de Hidroterapia”, “Projeto Snoezelen”, bem como a promoção de um passeio à APPACDM de Sabrosa, com os objetivos de:

- Desenvolver competências globais e específicas em alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da inclusão social;
- Realizar exercícios e oferecer oportunidades estimulantes para os movimentos;
- Desempenhar um papel terapêutico, lúdico e social;
- Estimular a auto estima, a autonomia, independência pessoal e estreitamento das relações de amizade com diferentes faixas etárias;
- Interiorizar conceitos de riscos e perigos;
- Permitir a estimulação das funções cognitivas, físicas, psíquicas e emocionais dos alunos.

Projeto de Hidroterapia:

O projeto de Hidroterapia foi desenvolvido com a participação dos alunos com a modalidade específica de educação a UAEM - artigo 26º do Decreto-Lei Nº 3/2008 de 7 de janeiro, uma docente de educação especial, uma fisioterapeuta, uma assistente operacional e um professor da piscina municipal de Mirandela.

As sessões realizaram-se semanalmente e permitiram aos alunos uma melhoria ao nível da auto estima, da autonomia e independência pessoal, o estreitamento das relações de amizade com diferentes faixas etárias e a interiorização de conceitos de riscos e perigos, entre outros.

As atividades executadas dentro de água desempenharam um papel terapêutico, lúdico e social e motivaram os alunos à participação. Foram ainda realizadas algumas atividades inseridas no âmbito da Semana da Diferença e da Semana da Família, as quais envolveram crianças e jovens.



Salienta-se a colaboração do professor de hidroterapia disponibilizado pela Câmara Municipal, o qual manteve uma forte ligação afetiva com todos os alunos e realizou um ótimo trabalho de parceria com as restantes técnicas, pelo que deverá manter-se no próximo ano letivo.

O espaço físico aquático reduzido e a excessiva concentração de pessoas dentro de água em simultâneo, foram por vezes, fatores limitativos para o desenvolvimento das atividades, de forma mais individualizada.

Após a avaliação da aplicação do projeto constatou-se que os resultados foram muito positivos, tendo-se atingido os objetivos propostos, pelo que deverá ter continuidade no próximo ano letivo.

Projeto Snoezelem:

O presente projeto foi iniciado no ano letivo 2016/17e surgiu no âmbito do desenvolvimento de atividades de carácter multissensorial e lúdico, direcionadas aos alunos que têm como modalidade específica de educação a UAEM - artigo 26º do Decreto - Lei nº 3/ 2008, de 7 de Janeiro, na sala de Snoezelen, existente na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Mirandela.

A atividade decorreu à quinta-feira das 14:00 horas às 16:00 horas e os alunos foram acompanhados pela terapeuta ocupacional, uma docente e uma assistente operacional da UAEM.

Atendendo aos alunos que necessitam de transporte adaptado, este foi disponibilizado gratuita e semanalmente, pela transportadora particular Empresa Táxis Macedo L.da, propriedade do Sr. Manuel Pinto.

Com este projeto, proporcionou-se aos alunos uma intervenção em contexto diferenciado, através da utilização de materiais e equipamentos específicos para a estimulação dos sentidos primários, o que motivou os alunos à participação.

Promoveu-se o relaxamento, o auto-controlo, a auto estima, a sensação de satisfação e alívio de tensão, reduzindo os comportamentos negativos.

Considera-se fundamental e pertinente a sua continuidade, no próximo ano letivo.

Passeio à APPACDM de Sabrosa:

Procedeu-se à elaboração prévia do projeto para o referido passeio à APPACDM de Sabrosa, agendado para o dia 14/06/2017, o qual foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico.

Formalizou-se o pedido através do envio de um email à presidente da referida Associação, na sequência de contacto telefónico, a qual foi muito recetiva e apresentou toda a disponibilidade e agrado em nos receber.

Com a realização deste passeio, a equipa da Unidade de Apoio à Multideficiência e Surdocegueira Congénita - UAEM de Mirandela, pretendia proporcionar aos alunos uma intervenção em contexto diferenciado e naturalista e promover a interação social.

Este passeio seria uma mais-valia, pois serviria de complemento às atividades já realizadas pelos alunos, esperando-se ganhos aos níveis lúdico, social, terapêutico e de autonomia.

Ficamos a aguardar a resposta formal, mas atendendo à morosidade da mesma, decidimos proceder ao contacto telefónico na última semana do mês de maio, cujo telefonema foi encaminhado para o presidente (pertencente à nova Direção eleita), mas com o qual não conseguimos falar. Seguiram-se vários telefonemas ao longo de duas semanas, recebidos e encaminhados pela rececionista, mas igualmente sem sucesso, no contacto com o responsável.

Perante o exposto, ficamos desagradas e lamentamos o sucedido, mas o referido passeio não pode realizar-se, devido à inexistência de resposta por parte desta Associação.

Apoio ao Ensino Secundário

Este projeto visa apoiar os alunos a 5 disciplinas nucleares - Português, Matemática A, História A, Física e Química A e Biologia e Geologia, que envolveu 13 professores,



num total de 24 horas semanais e no qual apoiaram o estudo a um número significativo de alunos;

Objetivos: .Apoiar os alunos;

.Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos;

.Aprofundar conhecimentos nas diferentes disciplinas;

.Acompanhar os alunos;

.Ensinar os métodos de estudo;

Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina

Este projeto foi criado pela Direção do Agrupamento de Escolas de Mirandela. Encontra-se sob a coordenação do Professor Fernando Augusto Fraga, juntamente com sete professores e possui um gabinete no bloco 1.

Com uma tarefa centrada na “mediação de conflitos e indisciplina e o aproveitamento” foram definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma nova abordagem ao conflito;
- Propiciar uma mudança de postura frente às controvérsias;
- Encorajar os alunos a resolver os seus próprios conflitos;
- Promover o interesse dos alunos pelas questões de respeito, pela diversidade, pela paz e pela não-violência;
- Incentivar os alunos a melhorar o aproveitamento.

De acordo com o relatório do coordenador do projeto, que está disponível para consulta em <http://aemirandela.org/aemmoodle/course/view.php?id=76> foi possível diminuir o número de procedimentos disciplinares face ao ano letivo anterior, bem como o número de processos disciplinares por ciclo.

Os autores recomendam que este relatório seja objeto de uma análise simples mas envolvente da comunidade educativa e que os docentes que desempenham tarefas neste gabinete devem ter um perfil adequado a estas funções de modo a otimizar este serviço.



É ainda referido que os docentes devem, em tempo útil, enviar as participações de ocorrências disciplinares principalmente as referentes a alunos reincidentes. Consideram ainda não ser tolerável expulsar um aluno da sala de aula sem que a ocorrência seja transmitida ao Diretor de Turma, à Direção do Agrupamento ou ao GMCI.

Clube do Desporto Escolar

Coordenação: Professora Liliana Ribas

O clube do desporto escolar é um projeto transversal do Agrupamento que abrange todos os alunos do segundo e terceiro ciclos e ensino secundário das várias escolas do Agrupamento, sendo desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.

Participam neste projeto 12 docentes de Educação física que dinamizam 17 grupos/equipa de diferentes modalidades em atividades de treino e competição, num total de 421 alunos. Foram ainda desenvolvidas 32 ações de atividade interna, que vão desde a formação de juízes e árbitros a competições de diversas modalidades, bem como uma atividade de encerramento, a Festa do Desporto Escolar, que se destina a reconhecer o empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Algumas das atividades internas foram desenvolvidas ao nível de cada escola, enquanto outras (corta-mato escolar, torneio de basquetebol 3x3, mega-atleta) foram desenvolvidas em conjunto, promovendo o trabalho colaborativo entre docentes e proporcionando aos alunos uma experiência única fora do seu contexto educativo habitual.

De salientar que o trabalho desenvolvido no âmbito do Desporto Escolar foi reconhecido pela Câmara Municipal de Mirandela, que atribuiu ao Agrupamento de Escolas de Mirandela o prémio de Mérito Desportivo durante a Gala do Desporto Municipal.

Projeto Jornal (Ecos)

Coordenação: Professor José Marcelino Gomes.

Periodicidade: No final de cada um dos períodos



Público-alvo: Alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Mirandela

Objetivos: Noticiar o que acontece no agrupamento;

- . Publicar notícias do Agrupamento;
- . Incentivar os alunos para a escrita;
- . Dar a conhecer os trabalhos dos alunos e de professores do agrupamento.

Modo de divulgação: Distribuídas 100 cópias por cada número e colocado na Plataforma Moodle (suporte digital e em papel).

Avaliação: foram recebidos (via email) poucos trabalhos de docentes e discentes, analisados e corrigidos.

Clube das Ciências - Melhorar a minha Literacia Científica

Coordenação: Professora Fátima Gomes, com a colaboração das professoras Ângela Araújo e Angélica Moura.

Objetivos: . Gerir de forma mais produtiva as horas da componente não letiva, atribuídas na Sala de Estudo;

- . Incentivar à produção de materiais didáticos;
 - . Elaborar artigos para o Jornal (ecos), sobre as várias atividades desenvolvidas;
 - . Motivar para as problemáticas das Ciências Naturais;

 - . Envolver os alunos, de forma sistemática, para a leitura de revistas, blogs e sites científicos;
 - . Contribuir para o sucesso escolar dos discentes;
 - . Construir 6 disciplinas de Ciências Naturais (uma para cada ano do 3º ciclo e ensino secundário) na plataforma MOODLE, com materiais inerentes aos respetivos conteúdos programáticos.
- Incentivar os alunos na sua utilização;
- . Apelar à construção de materiais lúdico-didáticos para a disciplina e para o Jornal (ecos).
 - . Colaborar nas atividades propostas no Plano Anual de Atividades.

Atividades desenvolvidas: Visita ao Geoparque Terras de Cavaleiros; Comemoração do Dia Mundial da Alimentação; Comemoração do Dia Mundial de Luta contra a Sida; Escola Aberta; Atividades Experimentais; Trabalhos dos alunos

Avaliação- Realizou-se através das visualizações dos links, blogs e sites, visualizados pela comunidade educativa, ao longo do ano letivo de 2016/2017, que estão representados graficamente no relatório entregue.

Segundo a Coordenadora do projeto, os materiais didáticos construídos pelos alunos e as atividades em que estiveram envolvidos, assim como os artigos produzidos para o Jornal(Ecos), são a prova da grande envolvência das docentes responsáveis, assim como dos alunos e da restante comunidade escolar que revelou uma enorme participação e utilidade deste projeto.

Conclui-se que o projeto deve ter continuidade no próximo ano letivo, uma vez que foram atingidos dos os objetivos definidos na planificação.

Coordenação das Salas de Estudo e Tutorias

Sala de Estudo

Coordenação: Professora Maria Antónia Miranda

Objetivos: Proporcionar aos alunos hábitos de estudo;

Colmatar as dificuldades existentes no ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;

Implementar medidas disciplinares corretivas.

Durante o ano letivo de 2016/17, frequentaram as salas de estudo um total de 254 alunos, distribuídos da seguinte forma: 103 alunos de 7º ano, 47 alunos de 8º ano, 86 alunos de 9º ano, 8 alunos de 10º ano, 3 alunos de 11º ano e 1 aluno do 12º ano. No primeiro período frequentaram a sala de estudo 113 alunos, 91 no segundo e 50 no terceiro.

Estes dados foram recolhidos semanalmente, sendo alguns destes alunos encaminhados para o gabinete de mediação, uma vez que grande parte dos alunos que frequentam a sala de estudo são para lá encaminhados na sequência de aplicação da medida

disciplinar de expulsão da sala de aula. Assim, não existem registos significativos de que as salas de estudo sejam frequentadas pelos alunos de forma voluntária com o objetivo de receberem algum tipo de apoio mais individualizado.

A sala de estudo, por vezes, também é utilizada para os alunos realizarem testes de avaliação ou outro tipo de avaliação, quando não a realizam no contexto da turma.

Tutorias:

Coordenador: José António Silva

Foram propostos para serem apoiados neste âmbito, 21 alunos (12 do 7º ano, 4 do 8º ano e 5 do 9º ano) envolvendo um total de 8 docentes. Alguns alunos não frequentaram a tutoria (2 de nono ano) por não-aceitação da mesma pelos encarregados de educação, enquanto outros deixaram de frequentar por motivos diversos, registando-se já no segundo período casos de alunos com fraca ou nula assiduidade.

Relativamente aos alunos que frequentaram a tutoria até ao fim, regista-se um sucesso elevado, uma vez que apenas 3 não transitaram de ano, embora tivessem sido admitidos a exame (9º ano). Para além do sucesso no aproveitamento, também se verificaram progressos destes alunos relativamente ao seu comportamento.

Como proposta de melhoria, o coordenador do projeto refere que será desejável a existência de uma maior coordenação interligação entre os diversos órgãos envolvidos: diretor de turma, tutor, coordenação de tutoria e coordenação de direção de turma.

Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem

As funções e a composição da Equipa de Coordenação das Plataformas Digitais e do Gabinete de Imagem são da responsabilidade do diretor do agrupamento.

Tanto as Plataformas Digitais como o Gabinete de Imagem são estruturas mencionadas no artigo 92º, 93º, 94º e 95º do Regulamento Interno do AEM.

Coordenação: Professor Carlos Freitas

O Gabinete de Imagem é regido pelo RI do Agrupamento, sendo os seus objetivos operacionais os seguintes:

- Definir e executar, em articulação com os órgãos de gestão, tudo o que diga respeito à imagem e identificação do Agrupamento;
- Gerir a imagem e o marketing do Agrupamento.

Assim, foram desenvolvidos ao longo do ano alguns trabalhos de Design gráfico, nomeadamente:

- Cartazes A3 (todas as atividades do Desporto Escolar; oferta formativa; outras atividades internas, etc);
- Elaboração e produção dos Diplomas Empresa (cursos profissionais);
- Elaboração e produção dos Diplomas de Mérito e Excelência;

Plataformas Digitais

As plataformas digitais englobam o website – Mérito e Excelência, Website do Agrupamento e Plataforma MOODLE.

O website Mérito e Excelência foi atualizado, utilizando linguagem PHP, HTML e JavaScript, estando este alojado no mesmo servidor das plataformas digitais. Esta atualização teve por objetivo cumprir o estipulado nos pontos 14 e 15 do anexo 6 do RI do Agrupamento: Divulgação do Quadro de Mérito e Excelência e organização do Quadro de Mérito e Excelência., sendo constituído por diversas áreas:

- Um slideshow com informações relativas: aos objetivos dos quadros de Mérito e Excelência; aos proponentes; ao quadro de Excelência; à divulgação e aos prémios;
- Uma página de entrada com informações sobre as categorias do quadro de Mérito;
- Um menu, do lado esquerdo, com acesso a todas as áreas;
- Uma área dedicada à listagem dos alunos por Mérito e Excelência seguindo o estipulado no RI;

A página web do Agrupamento, é igualmente regida pelo RI no que diz respeito à sua função e composição, sendo vocacionada para a divulgação à comunidade das atividades didáticas, culturais, desportivas lúdicas e de informação geral do Agrupamento. Existe uma preocupação de melhoria contínua da mesma, tornando-a mais agradável e funcional na perspetiva do utilizador, mais segura relativamente a intromissões e mais frequentada e utilizada como instrumento de informação ne consulta. Assim, procedeu-se a uma atualização, criando um design mais atual, redefinindo a lógica de estruturação dos conteúdos de forma a estes serem mais intuitivamente mais acessíveis.

A plataforma AEMMoodle, mais dirigida para o trabalho de âmbito educativo do Agrupamento e seus processos burocráticos e organizativos foi igualmente objeto de remodelação, de modo a dar uma resposta mais eficaz e segura aos seus utilizadores, sendo criado um design mais atual, atraente e funcional.

Clube da Europa

Projeto inovador, sob a Coordenação do professor José António da Silva e com a colaboração dos professores que lecionam a disciplina de geografia. Todas as atividades planeadas foram concretizadas, nomeadamente:

- Concurso a nível de escola, com a elaboração de um questionário sobre os conhecimentos da Europa a incluir no programa de atividades “Escola Aberta”, realizado nos dias 2 e 3 de março de 2017;
- Concurso Clubes Europeus a nível nacional, tendo como tema obrigatório “Por uma Europa de Valores”. O projeto sobre este tema foi planeado, tendo de desenvolver e pôr em destaque as evidências a trabalhar enquadradas no tema e seguindo os prazos de submissão conforme o estipulado pela DGE.;
- Atualização e dinamização da página web do Clube da Europa, inserida na área de Projetos da página do Agrupamento;



- Dinamização dos alunos e o seu envolvimento no clube com a realização de trabalhos alusivos aos temas da Europa, tendo sido produzidos diversos materiais como bandeiras, mapas, desdobráveis e cartazes com informação diversificada sobre a U. E., sendo a sua grande maioria exposta no polivalente da Escola;
- Palestra sobre a Europa, realizada no dia 8 de maio, pela técnica representante da Europe Direct do Instituto Politécnico de Bragança, professora Edite Oliveira, dirigida aos alunos do 7º ano de escolaridade;
- Comemoração do Dia da Europa, 9 de maio, realizando-se a cerimónia do hastear das bandeiras de Portugal e da União Europeia, com a audição dos respetivos hinos, na entrada da ES/3 de Mirandela;
- Participação no concurso da DGE com o tema “os valores da Europa”, ao qual se concorreu com um projeto, e no qual nos foi atribuído um prémio de 100€. Os alunos do 3º ciclo identificaram o que para eles eram os maiores valores da Europa e fizeram faixas com a inscrição de cada um dos valores que foram depois impressos e expostos no polivalente da escola sede em dois painéis. Os alunos do 10º ano elaboraram cartazes e desdobráveis alusivos a este tema;
- Participação no Boletim dos Clubes Europeus, através da elaboração de textos alusivos às atividades desenvolvidas pelo clube.

Projeto Cultivo e Aprender – Horta Pedagógica

Este projeto, dinamizado pelos docentes Ana Paula Ramos e Pedro Lages assenta em três pilares fundamentais: Ambiente, Saúde e Educação, tendo como objetivos gerais proporcionar a realização de atividades de cariz funcional necessárias à vida diária, elevar a autoestima dos alunos, desenvolver o hábito de uma alimentação saudável e compreender a origem dos legumes e o seu valor nutricional.

Pretende-se a criação de uma horta pedagógica para que todos os alunos envolvidos no projeto (alunos com NEE e alunos do colégio), possam efetuar uma rotação programada pelas diferentes atividades desenvolvidas na horta pedagógica, possibilitando, assim, a otimização de todo o processo de ensino aprendizagem.

Foram desenvolvidos hábitos de alimentação saudável, a curiosidade pela natureza, o saber estar e o saber fazer, tendo os alunos manifestado muito interesse, empenho e dedicação no projeto.

Após avaliação dos relatórios de todas as atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela, no decurso do presente ano letivo de 2015/2016, conclui-se que os objetivos gerais e específicos propostos por cada Projeto foram atingidos.

Contudo, apresentam-se algumas evidências e/ou constrangimentos:

- Em virtude da grande dispersão geográfica existente nas escolas do Agrupamento, denota-se que existem constrangimentos na implementação e operacionalização dos projetos mencionados;
- Para efeitos de optimização das funções do Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina (GMCI), os professores com horas aí distribuídas deverão ter um perfil adequado a essas funções;
É reclamado novamente pelo mesmo Gabinete, uma maior celeridade na receção das participações de ocorrências disciplinares e correctivas e com maior atenção a alunos reincidentes;
- Continua-se a verifica-se que alguns Projetos, apenas dirigem a sua atividade a uma escola, a um determinado grupo disciplinar e aos seus professores proponentes;
- Verifica-se uma fraca participação de outros elementos da comunidade educativa nas atividades dos Projetos, nomeadamente os professores, os diretores de turma e os pais e encarregados de educação, com maior evidência nos Projetos – Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina (GMCI) e Jornal (ECOS);
- O Projeto “Apoio ao Ensino Secundário”, visa apoiar os alunos a 5 disciplinas nucleares - Português, Matemática A, História A, Física e Química A e Biologia e Geologia, que envolveu 13 professores, num total de 24 horas semanais e no qual apoiaram o estudo a um número significativo de alunos;
- O Projeto - Tutorias, neste último ano letivo aumentou significativamente o número de alunos acompanhados, passando de 2 para 23 alunos e de 1 para 7 professores. O Projeto obteve sucesso nas medidas implementadas, visto que apenas 3 alunos não transitaram de ano letivo;

- O Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina e o Projeto – Tutorias, são parceiros no Plano de Ação Estratégica (PAE) conferindo-lhe assim maior relevância ao seu funcionamento;
- O Projeto Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem, anuncia que o projeto – Museu Digital do Agrupamento, quer por limitações de tempo e meios informático de tratamento de imagem adequados, apenas foi possível concluir 12% dos conteúdos;
- O Projeto SOBE – Saúde Oral Bibliotecas Escolares, retomou atividade desenvolvida no ano letivo 2014/15.

Secção B – Iniciativas de animação socioeducativas (PAA)

Como já foi referido no início do presente relatório de autoavaliação do AEM, referente ao Domínio 2, esta secção diz respeito à análise e reflexão das atividades executadas no ano letivo 2017/2016 e identificadas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento

Da análise realizada às iniciativas dos diversos Departamentos, podemos identificar os seguintes objetivos gerais:

- Programar e executar estratégias que promovam o aumento gradual do sucesso académico;
- Aumentar e consolidar o conhecimento;
- Valorizar a importância da interdisciplinaridade;
- Adquirir competências, atitudes e comportamentos face aos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;
- Aplicar/implementar o conhecimento adquirido, de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, associando os conteúdos lecionados na sala de aula ao jogo e ao desafio;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a educação para cidadania;
- Proporcionar diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico;

-
- Desenvolver nos alunos a auto-estima, respeito mútuo e responsabilidade, visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados;
 - Sensibilizar para a problemática da sustentabilidade e conservação do meio ambiente;
 - Permitir à escola/alunos o contacto com atividades intra e extracurriculares;
 - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

De seguida, apresenta-se, detalhadamente, o relatório final de cada departamento/grupo disciplinar, no qual se identificam as atividades realizadas e se realiza uma reflexão crítica das mesmas.

Relatório do Departamento do Ensino Pré-Escolar



Grupo 100 .pdf

Relatório do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico



Grupo 110.pdf

Relatório do Departamento de Línguas



Grupo 210 .pdf



Grupo 220 .pdf



Grupo 300 .pdf



Grupo 330 .pdf



Grupo 350 .pdf

Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais



Grupo 230.pdf



Grupo 500.pdf



Grupo 510.pdf



Grupo 520.pdf



Grupo 550.pdf

Relatório do Departamento de Ciências Sociais e Humanas



Grupo 200 ; 400 ;
410 ; 420 ; 530.pdf

Relatório do Departamento de Expressões



Grupo 240.pdf



Grupo 250.pdf



Grupo 260.pdf



Grupo 600.pdf



Grupo 620.pdf



Grupo 910- Escola
Aberta.pdf



Grupo 910- Semana
da diferença.pdf



Grupo 910- Semana
da família.pdf

Relatórios das Bibliotecas Escolares



Torre D. Chama.pdf



Luciano
Cordeiro.pdf



Escola
Secundária.pdf

Relatório dos Cursos Profissionalizantes



CursosProfessionali
zantes- relatório.pdf



CursosProfessionali
zantes- sintese.pdf

Realizando uma apreciação crítica final, verifica-se que, novamente o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, foi mobilizador, dinâmico e flexível nas atividades propostas, planificadas e implementadas.

As atividades realizadas envolveram todos os elementos da comunidade educativa, com enfoque nos alunos que, sendo o elemento mais importante e que justifica todo o trabalho desenvolvido, corresponderam com a sua participação empenhada e ativa, revelando interesse.

A quantidade, diversidade e riqueza das atividades, com temas adaptados ao quotidiano dos alunos permitiram, não só consolidar conhecimentos adquiridos em contexto de sala

de aula, como também enriquecer o seu conhecimento cultural, fortalecer as relações interpessoais e de grupo, através de visitas de estudo, palestras, formação, projetos e atividades desportivas.

As atividades realizadas envolveram todos os elementos da comunidade educativa, com enfoque nos alunos que, sendo o elemento mais importante e que justifica todo o trabalho desenvolvido, corresponderam com a sua participação empenhada e ativa, revelando interesse.

Continuamos a registar, pela negativa, a não participação no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, dos grupos 290 e 430.

A articulação entre ciclos é particularmente valorizada e revelada nas atividades planificadas e desenvolvidas na “Escola Aberta”.

As parcerias continuam importantes para a consecução das atividades do PAA, realçando a Câmara Municipal, a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde, a PSP/GNR/Escola Segura entre outros.

É importante a consecução das atividades do PAA e a sua divulgação à Comunidade por forma a um maior conhecimento/envolvimento da mesma na vida quotidiana da Escola, caminhando assim para uma efetiva abertura desta à Comunidade em que está inserida.

Verificamos que este PAA na sua consecução foi de encontro à diversidade das necessidades e motivações dos alunos e refletiu o esforço que o Agrupamento tem vindo a fazer no investimento da qualidade da educação, no combate ao insucesso, ao abandono escolar e na formação cívica e global do aluno.

Domínio três

Neste domínio pretende-se avaliar o desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de ação.

Para tal vão ser analisadas diversas dimensões:

- Instalações;

- Serviços;
- Recursos materiais;
- Serviço docente;
- Serviço não docente;
- Estruturas;

Comunicação interna.

Instalações:

Ao nível das instalações verifica-se que, em praticamente todas as escolas do Agrupamento, existem obras de requalificação dos espaços em curso ou a iniciar muito brevemente, o que significa que estas se encontram em mau estado geral de conservação.

Relativamente ao primeiro ciclo, a generalidade das atuais salas de aula estão em mau estado geral de conservação, necessitando de pequenas obras de reparação, uma vez que os edifícios são velhos e se encontram algo degradados. No entanto, já se iniciou a construção do novo centro escolar, que terá 3 polos distintos na cidade de Mirandela, e irá dar resposta adequada a esta situação.

Ao nível da Escola EB 2,3 Torre D. Chama, foram realizadas diversas obras de requalificação dos espaços ao nível das salas de aula e coberturas, de modo a suprir algumas deficiências detetadas. Também o pavilhão gimnodesportivo se encontra em obras de requalificação que estarão brevemente concluídas.

A Escola EB 2,3 Luciano Cordeiro encontra-se num estado geral de conservação satisfatório, sendo apenas necessárias algumas obras de conservação em alguns espaços.

A Escola Secundária de Mirandela encontra-se em bastante mau estado geral de conservação, ao nível das salas de aula, coberturas dos blocos, espaços exteriores e rede de água. No entanto, prevê-se que as obras de requalificação da Escola se iniciem logo no começo do próximo ano letivo.

Quanto à segurança das instalações, podemos dizer que, de um modo geral, estas são seguras.

Os acidentes escolares tiveram 75 ocorrências distribuindo-se pelos diversos ciclos de ensino do seguinte modo: pré-escolar 02, 1º ciclo 25, 2º ciclo 27, 3º ciclo 13 e ensino secundário 08. Os acidentes distribuem-se de modo desigual entre os dois géneros (masculino 53 e feminino 22), sendo as tipologias de acidentes mais verificadas a queda e “outro tipo de acidentes”. Os acidentes da tipologia 5 (agressão corporal) foram apenas 3 e registados entre alunos do 2º ano de escolaridade. De registar que o número de acidentes diminuiu face ao ano letivo anterior (75 em 2016/27 e 86 em 2015/16).

Serviços:

Ao nível dos serviços, o Agrupamento não instituiu nenhuma forma de recolha de dados sobre o nível de satisfação dos utentes relativamente aos mesmos, apesar de existir um livro de reclamações na secretaria que, no ano letivo em causa, não tem nenhuma reclamação. Uma recolha de informação, a nível informal, junto dos serviços administrativos, aponta para uma satisfação generalizada dos utentes deste serviço, não existindo qualquer tipo de reclamação apresentada.

Assim, urge implementar processos de recolha de dados relativamente à satisfação dos utentes dos vários serviços, no sentido de apurar a qualidade dos mesmos.

Recursos materiais:

Os recursos materiais são outra dimensão que surgem como uma necessidade de melhoria do Agrupamento.

Quanto ao primeiro ciclo, podemos referir que recursos como internet e computador existem em quase todas as escolas, embora para uso do docente como material de apoio às aulas. O material didático para as aulas é pouco e está quase todo desatualizado, sendo necessária a sua aquisição para todas as áreas curriculares.

Nos restantes níveis de ensino, os recursos didáticos são suficientes e encontram-se globalmente, em bom estado. A escola Luciano Cordeiro e Torre D. Chama possuem quadros brancos em todas as salas e alguns interativos em funcionamento. Todas possuem também computador e acesso à internet. As bibliotecas estão devidamente

apetrechadas com o material considerado necessário ao seu bom funcionamento e são confortáveis e acolhedoras. As necessidades de materiais têm sido atendidas sempre que os responsáveis apresentam a respetiva relação de necessidades.

Na Escola Secundária de Mirandela os materiais didáticos são suficientes para o desenvolvimento das atividades. No entanto, muitas salas não possuem computador e quadro interativo. A biblioteca da escola foi remodelada recentemente, constituindo um espaço agradável para os alunos. Os laboratórios e o ginásio possuem material suficiente e adequado conforme listas de inventário consultadas. No entanto, ao nível do ginásio, o material fixo encontra-se, de modo geral, em avançado estado de degradação, sendo necessário a sua substituição o mais brevemente possível. As salas de informática encontram-se devidamente apetrechadas.

No entanto, a aquisição de material é uma necessidade constante que, devido a restrições orçamentais, nem sempre é possível de realizar. Será talvez neste contexto que a generalidade dos atores educativos realça a necessidade de reforçar os meios da escola/agrupamento ao nível dos recursos materiais.

Serviço docente:

A distribuição do serviço foi realizada pela Direção de acordo com as regras legalmente definidas e no respeito, sempre que possível, da distribuição realizada previamente pelos docentes nos respetivos grupos/departamentos. Foi acautelada a continuidade pedagógica e foi tido em consideração o perfil do docente na atribuição dos cargos de direção de turma sempre que não existiram constrangimentos de ordem administrativa.

Segundo dados dos serviços administrativos, os docentes faltaram 11.420 dias no ano letivo, o que representa um aumento substancial relativamente ao ano letivo anterior (8.584 dias). A direção tem realizado um esforço no sentido de colmatar as falhas de docentes com aulas de substituição, sempre que possível, no sentido de minorar o impacto do absentismo docente junto dos alunos. Os docentes, sempre que têm conhecimento antecipado da sua falta devem deixar um plano de aula a ser aplicado à turma por um docente que o substitua, sempre que possível do mesmo grupo disciplinar.

Algumas turmas em particular podem ter falta de docentes em alguma(s) disciplina(s) devido a atraso na colocação dos mesmos. Algumas vezes os docentes colocados não

aceitam o lugar pelo que é necessário proceder a nova contratação o que atrasa todo o processo.

O plano de formação docente do centro de formação é variado, abrangendo todos os grupos disciplinares assumindo diversas modalidades de formação. 72 docentes (menos 17 que no ano letivo anterior) realizaram formação no ano letivo em consideração no CFAE distribuídos por 6 ações de formação. Alguns docentes realizaram formação através do sindicato dos professores, embora não tenha sido possível determinar o seu número.

As planificações são, geralmente cumpridas, conforme recolha de dados realizada através das atas de grupo disciplinar de final de ano letivo. No que concerne aos planos de turma todos foram cumpridos, apesar de alguns terem sido reformulados.

Serviço não docente:

O serviço não docente é distribuído de acordo com as determinações legais e tendo em conta o perfil e o local de trabalho/ tipo de tarefa de cada um. O CFAE disponibilizou 10 ações de formação para os assistentes operacionais. No entanto, nenhum dos assistentes operacionais do Agrupamento as frequentou. Numa consulta realizada junto dos serviços administrativos, apurou-se que vários assistentes técnicos realizaram formação durante o ano letivo, de modo a estarem atualizados no domínio das várias plataformas eletrónicas que utilizam, bem como das várias alterações de legislação que surgem continuamente. No entanto, não foi possível apurar dados finais sobre o número de implicados, visto que o seu apuramento é feito por ano civil.

No que respeita ao cumprimento do serviço não docente, apurou-se que as faltas ao serviço totalizaram 3.505 dias, mais 438 que no ano letivo anterior. Nesta contagem estão englobados todos os assistentes técnicos/operacionais, alguns técnicos especializados e AEC's do primeiro ciclo.

Estruturas:

As estruturas de orientação educativa têm competências definidas na legislação em vigor e articulam-se verticalmente entre si.

O Conselho Pedagógico é composto, para além do seu Presidente, por 6 coordenadores de departamento, coordenador da educação especial, coordenadores dos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, coordenador das bibliotecas escolares e coordenador dos cursos profissionais.

A composição dos Departamentos Curriculares encontra-se definida no Regulamento Interno do Agrupamento. Todas estas estruturas e os grupos disciplinares possuem um regimento que regula o seu modo atuação.

As reuniões de Departamento realizam-se apenas entre o respetivo coordenador e os coordenadores de grupo disciplinar.

O inquérito relativo às qualidades de liderança aplicado aos titulares dos cargos de gestão de topo e intermédia (Diretor, elementos da Direção, Coordenadores de Departamento, e de Diretores de Turma, Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Assistentes Operacionais) mostra que, no que se refere à competência profissional e empenho nas tarefas a desempenhar, os mesmos se avaliam muito positivamente em todas as questões colocadas. Apenas um elemento assinala que o seu nível de compromisso não é muito elevado. Também no que respeita às qualidades de liderança o resultado foi idêntico, sendo que um elemento não se considera inspirador dos outros. No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, os mesmos consideram que a falta de liderança dos órgãos de gestão intermédia da escola não constitui problema (16 respostas) ou é um problema mínimo (4 respostas). O resultado é idêntico para a questão relativa à falta de liderança dos órgãos de gestão da escola (não constitui problema - 14 respostas; problema mínimo – 2 respostas).

A circulação de informação entre as estruturas (Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares) sofre, por vezes, alguma perda de qualidade, sobretudo quando é realizada de forma oral. Esta é uma situação normal e difícil de corrigir, pois a informação passa por diversos intervenientes. Muita informação também é transmitida por escrito, via email, mas verifica-se que alguns docentes não consultam o seu correio eletrónico com frequência, pelo que a informação se perde.

O número e qualidade das propostas de ação já foi analisado no domínio 2, na parte que se refere às atividades a desenvolver ao longo do ano pelos diversos Departamentos/grupos disciplinares. A oferta é bastante variada, abrangendo grande

parte dos grupos (alguns apresentam uma reduzida ou nula participação nas atividades do Agrupamento) e todos os graus de ensino. No inquérito aplicado aos docentes, a questão 6 do quadro 1 (funcionamento do grupo disciplinar) relativa ao planeamento de atividades interdisciplinares (visitas de estudos, exposições...) recolhe um elevado número de respostas positivas, o que mostra que este é um aspeto valorizado pelos docentes.

Comunicação interna:

A comunicação interna assume diversas formas (avisos, ordem de serviço, convocatórias, etc.) que são afixados nos locais próprios conforme os destinatários a que se dirigem ou divulgados por via informática (correio eletrónico ou página do Agrupamento).

As informações aos alunos, nomeadamente no que se refere a exames, são afixadas nos polivalentes das respetivas escolas e, sempre que necessário, são realizados esclarecimentos nas turmas por elementos da direção da escola.

Sempre que surge a necessidade de divulgar um aviso pela comunidade educativa, o meio mais utilizado é a leitura do mesmo nas turmas, quando se dirige aos alunos, ou afixar no placard respetivo conforme se dirija ao pessoal docente ou não docente.

Muita informação que chega ao Agrupamento dirigida à direção é imediatamente divulgada pelos docentes via correio eletrónico. Também nas reuniões do Conselho pedagógico existe um ponto da ordem de trabalhos destinado a informações, que é posteriormente divulgado pelas restantes estruturas.

Alguma falta de informação que possa existir por parte de alguns elementos da comunidade educativa pode estar relacionada com a sua pouca utilização do correio eletrónico pois, nem sempre, são consultados os e-mails. Esta é uma situação que apenas os próprios utilizadores podem corrigir.

A página do Agrupamento tem uma área de acesso livre dirigida a alunos e Pais e encarregados de educação, na qual pode ser consultada informação de diversa natureza que lhes é dirigida (documentos orientadores, critérios de avaliação, lançamento do ano

letivo, plano anual de atividades, jornal da escola, projetos em desenvolvimento, informações de exames, consulta de classificações finais de período, etc.).

No inquérito realizado aos Pais e Encarregados de Educação é referido que o grau de conhecimento dos documentos orientadores da escola é elevado e que o acesso aos mesmos foi fácil, tendo a escola dado conhecimento da sua existência e de como os obter. De igual modo, no inquérito aplicado aos alunos, a questão relacionada com a circulação de informação de interesse para os alunos recolheu um número elevado de opiniões favoráveis. Já no que respeita ao questionário aplicado aos docentes, a questão relativa à divulgação atempada e eficaz da informação é a que menos respostas positivas obtém, embora estas estejam acima dos 50%. Também no inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, 21 elementos de um total de 25 considera que a informação é divulgada atempada e eficazmente.

Assim, podemos dizer que, segundo a generalidade dos atores educativos, este será um ponto forte do Agrupamento.

Domínio 4

Neste domínio iremos analisar o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.

As dimensões em análise referem-se a:

- Avaliação dos alunos (processos);
- Avaliação dos alunos (resultados);
- Ambiente e disciplina;
- Abandono escolar.

Avaliação de alunos (processos)

Na avaliação dos alunos, os processos e dinâmicas aplicados assumem particular importância, sendo fundamentais um conjunto de indicadores que permitam aferir da sua qualidade, nomeadamente: clareza e articulação de critérios, diversidade de instrumentos, divulgação, transparência, etc..

No que se refere à divulgação e transparência dos critérios de avaliação dos alunos, podemos dizer que estes se encontram disponíveis, para consulta dos interessados na plataforma MOODLE do Agrupamento. Para além desta disponibilização pública, os docentes têm indicações do Conselho pedagógico para, nas suas aulas, divulgarem os critérios de avaliação da disciplina e as matrizes dos testes a realizar, de modo a que o processo de avaliação seja claro para todos os intervenientes.

Da análise dos critérios de avaliação podemos concluir que os instrumentos de avaliação das aprendizagens são variados, com predominância para as grelhas de observação direta de desempenho, grelhas de registo de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), fichas de trabalho, trabalhos de grupo, de pares ou individual, relatórios e autoavaliação. Existem ainda um conjunto de vários outros instrumentos de avaliação que são mais ou menos utilizados conforme o nível de ensino e a disciplina como sejam, o portfólio, trabalhos de pesquisa, trabalho de projeto, composições, questão de aula, etc..

Os critérios de avaliação foram adaptados a uma grelha única, onde são apresentados os domínios de avaliação e os critérios de avaliação. Conforme a especificidade de cada disciplina são apresentadas as percentagens de avaliação de cada um destes indicadores.

Esta grelha está disponível na Plataforma MOODLE para consulta de todos os interessados.

Ao longo do processo de avaliação vão sendo identificados alunos e/ou turmas com vários tipos de necessidades específicas. Os alunos são encaminhados para os apoios que os Conselhos de Turma consideram mais apropriados (apoio pedagógico, serviço de psicologia e orientação, tutoria, etc.) e os conselhos de turma das turmas com resultados menos bons têm indicação do Conselho Pedagógico para reunir com mais frequência no sentido de se encontrarem estratégias eficazes que conduzam a um melhor sucesso.



Estas estratégias, entre outras, fazem parte dos planos de melhoria implementados no Agrupamento e que têm dado resultados positivos.

Avaliação de alunos (resultados)

Esta dimensão de análise tem sido tratada com especial cuidado nos últimos anos letivos. Os dados dos resultados dos alunos são retirados do programa TRelatórios que fornece diversos elementos estatísticos sobre a avaliação dos alunos ao nível da avaliação interna e dos exames. Os dados recolhidos referem-se a:

- Classificação média por disciplina de cada ano de escolaridade;
- Percentagem de atribuição de cada nível de avaliação por disciplina;
- Percentagem de positivas/negativas por disciplina;

Estes parâmetros de análise foram considerados nos 3 períodos letivos e para todos os anos de escolaridade do ensino regular do 5º ao 12º ano de escolaridade.

As disciplinas sujeitas a exame nacional, nos anos em que estes se aplicam, foram igualmente objeto de tratamento estatístico, sendo analisados os dados relativos a:

- Análise evolutiva dos exames;
- Diferencial entre classificação interna e externa;
- Distribuição dos níveis de classificação;

Por último foi apresentada a percentagem de sucesso por ano de escolaridade e foi elaborado um relatório onde se apresenta uma análise comparativa com o ano letivo anterior.

Relativamente ao 1º ciclo e aos cursos profissionais, vocacionais e PIEF foram elaborados documentos de análise dos resultados escolares com recurso a análise de pautas, uma vez que o programa TRelatórios não fornece informação para estes níveis de ensino. Os dados encontram-se disponíveis na plataforma MOODLE do Agrupamento¹.

¹ Os dados podem ser consultados em <http://aemirandela.org/moodle/course/view.php?id=95>

A análise destes documentos foi realizada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, em reunião de Departamento e/ou grupo disciplinar, de modo a ajustar estratégias, sempre que necessário. De referir que, durante o ano letivo, já estavam a ser implementados programas de melhoria com o objetivo de, entre outros, melhorar os resultados em algumas disciplinas/anos de escolaridade.

Taxa de Sucesso:

Da análise realizada verificou-se que a taxa de sucesso relativamente ao ano letivo de 2015/16, melhorou em todos os anos de escolaridade, com exceção do 4º, 9º e 11º ano (quadro 03).

De realçar que, no que se refere ao segundo ciclo, a taxa de sucesso é de quase 100% e no terceiro ciclo também é bastante elevada, tendo subido em relação ao ano anterior. No entanto, no que se refere ao nono ano de escolaridade, os resultados foram menos satisfatórios relativamente a 2015/16.

Quadro 03: Análise comparativa do sucesso escolar no Agrupamento

	2015/16		2016/17	
	Transitados	Não Transitados	Transitados	Não transitados
4º Ano	100 %	0 %	92,1 %	07,9 %
5º Ano	93,8 %	06,2 %	100%	0 %
6º Ano	94 %	06 %	99,5 %	0,5 %
2º Ciclo	93,9 %	06,1 %	98,1 %	1,9 %
7º Ano	89,9 %	10,1 %	94 %	06 %
8º Ano	96,2 %	3,8 %	100 %	0 %
9º Ano	92,8 %	7,2 %	87 %	13 %
3º Ciclo	92,9 %	7,1 %	93,7 %	6,3 %
10º Ano	80,8 %	9,2 %	92,3 %	07,7 %
11º Ano	93,1 %	6,9 %	87,5 %	12,5 %
12º Ano	66,9 %	33,1 %	69 %	31 %
Secundário	80,7	80,7	82,4 %	17,6 %

Comparando a taxa de sucesso com os indicadores nacionais (últimos dados disponíveis relativos a 2015/16 – quadro 04), podemos verificar que, ao nível do ensino básico, o Agrupamento de encontra acima da média nacional neste parâmetro de análise,

incluindo o primeiro ciclo (96.6 de alunos transitados no Agrupamento considerando os 2º, 3º e 4º anos de escolaridade).

Quanto ao ensino secundário, encontra-se ligeiramente abaixo de média nacional (82,4%)

Quadro 04: Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo, em Portugal (2000/01 a 2015/16)²

Nível e Ciclo		2015/16
Ensino básico	1.º Ciclo	93.6
	2.º Ciclo	93.3
	3.º Ciclo	90.0
Ensino secundário		84.3

Quanto aos cursos profissionais, podemos referir que, dos 36 alunos inscritos nos cursos de técnico de Auxiliar de Saúde e técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, 32 concluíram o curso, pelo que a taxa de conclusão foi de 88,9%. Este indicador subiu face ao ano letivo anterior no qual a taxa de conclusão foi de 59%, também para duas turmas

Quanto à taxa de transição para o ano letivo seguinte (cursos de 1º e 2º ano), foi de 89%, num universo de 4 turmas e 105 alunos inscritos³

² Dados retirados de http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_1_6.asp

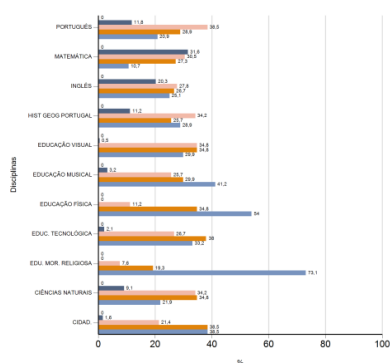
³ Os dados relativos aos cursos profissionais podem ser consultados em: <http://aemirandela.org/aemmoodle/mod/folder/view.php?id=4004>

Qualidade do Sucesso:

Os gráficos seguintes pretendem comparar a qualidade do sucesso do ano letivo de 2016/17 com o ano letivo anterior.

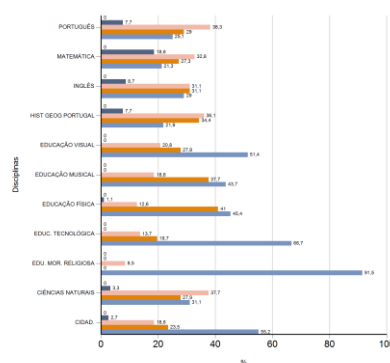
5º Ano - 2015/16

Níveis de classificação



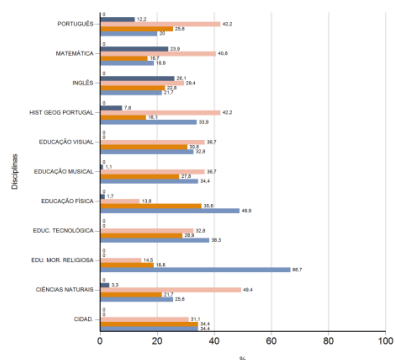
5º Ano - 2016/17

Níveis de classificação

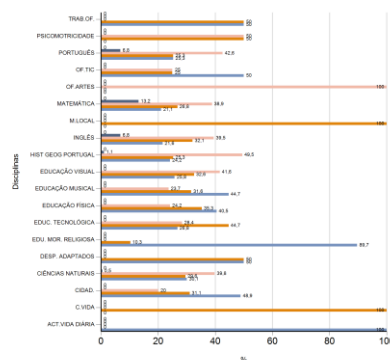


Relativamente ao 5º ano de escolaridade os gráficos mostram que a qualidade do sucesso aumentou no ano letivo de 2016/17 em praticamente todas as disciplinas, com especial destaque para Português, Inglês, Matemática e Ciências naturais, em que os níveis 4 e/ou cinco registaram uma subida, em alguns casos, significativa.

6º Ano – 2015/16

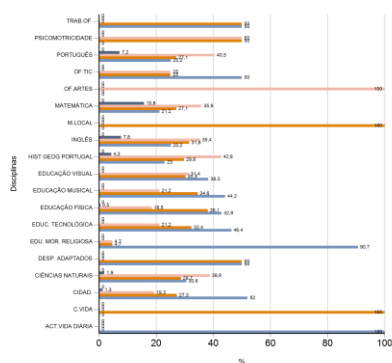


6º Ano – 2016/17

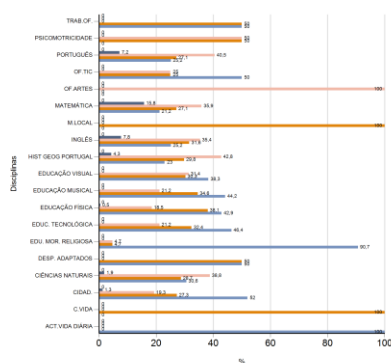


No 6º ano de escolaridade verifica-se igualmente uma melhoria generalizada da qualidade do sucesso, com uma diminuição acentuada dos níveis inferiores a três e uma subida geral ao nível das classificações 4 e 5.

2º Ciclo -2015/16

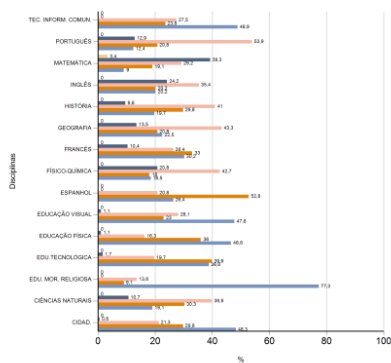


2º Ciclo -2016/17

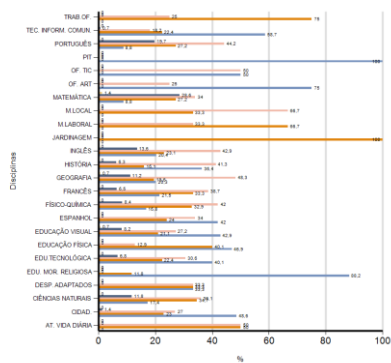


Os gráficos relativos ao 2º ciclo mostram também uma melhoria generalizada da qualidade do sucesso, pois refletem os dois gráficos anteriores.

7º Ano – 2015/16

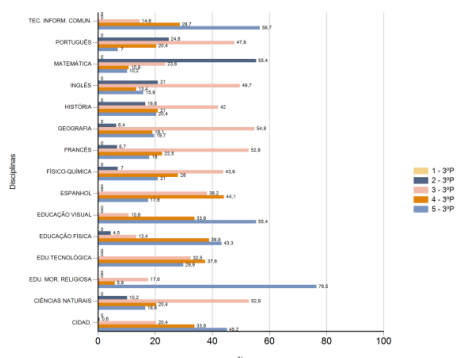


7º Ano – 2016/17

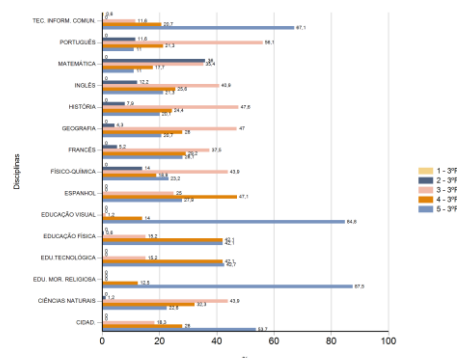


Relativamente ao 7º ano de escolaridade também se verifica resultados diversos. As disciplinas de Português e Matemática registaram uma diminuição da qualidade do sucesso, com um aumento do nível dois e uma diminuição nos níveis quatro e cinco. Nas restantes disciplinas a qualidade do sucesso mantém-se nos níveis do ano anterior, verificando-se que, no Inglês diminuiu a percentagem do nível dois e aumentou a dos níveis quatro e cinco e na Físico-Química também diminuiu a percentagem do nível dois e aumentou a do nível quatro.

8º Ano – 2015/16

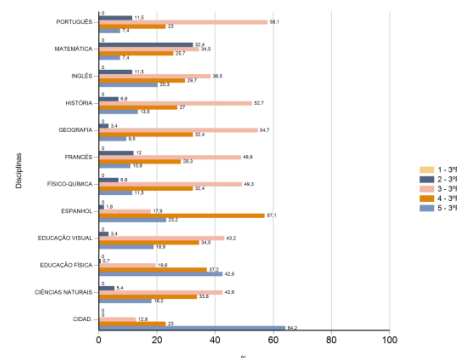


8º Ano – 2016/17

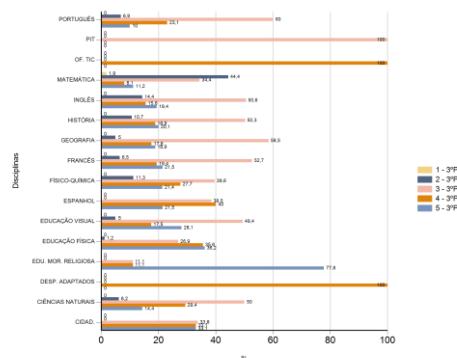


Quanto ao 8º ano de escolaridade os gráficos mostram que houve uma subida generalizada da qualidade do sucesso. No entanto, a percentagem do nível dois subiu na disciplina de Geografia, embora também tenha subido a percentagem dos níveis quatro e cinco e na disciplina de Físico-Química subiu a percentagem do nível dois e também a do nível cinco.

9º Ano – 2015/16

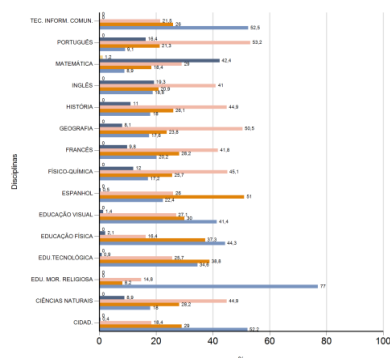


9º Ano – 2016/17

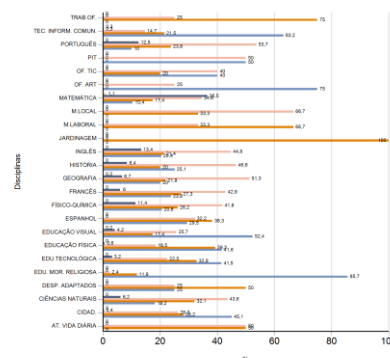


No 9º ano de escolaridade houve uma melhoria da qualidade do sucesso em várias disciplinas (Português, Inglês, Geografia, entre outras) e algumas oscilações relativamente a outras (na Matemática, verificou-se um aumento de 12% no nível dois e de 4% no nível quatro, na Físico-Química um aumento de 4.5% no nível dois e de 9.9% no nível cinco).

3º Ciclo – 2015/16

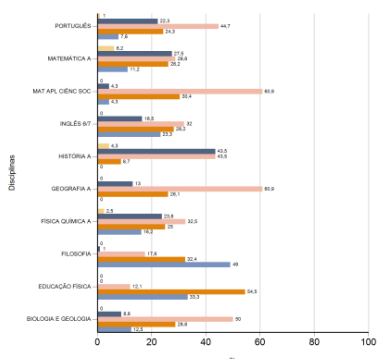


3º Ciclo – 2016/17

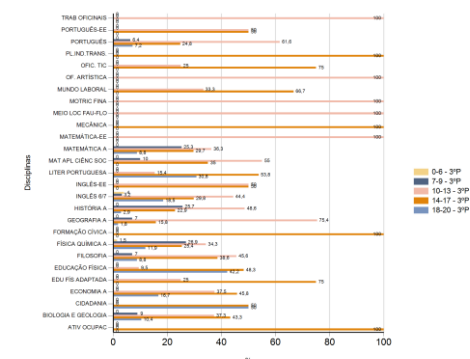


Analisando o terceiro ciclo na sua globalidade verifica-se que as disciplinas de Português e Matemática melhoraram e a disciplina de Físico-Química piorou ligeiramente. Nas restantes disciplinas as variações existem mas não são significativas.

10º Ano – 2015/16 (4 turmas)

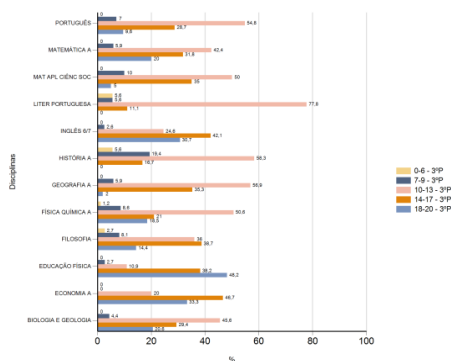


10º Ano – 2016/17 (6 turmas)

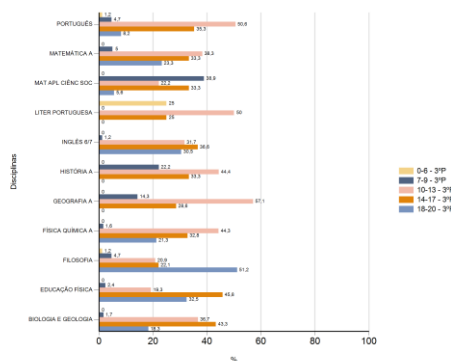


Relativamente ao 10º ano de escolaridade será de ter em conta que, no ano letivo de 2015/16 existiram menos 2 turmas que no ano letivo anterior. Os gráficos mostram uma melhoria da qualidade do sucesso ao nível das disciplinas de Português e Matemática. Na disciplina de Geografia verificou-se uma diminuição da percentagem no intervalo 7-9 e no intervalo 14-17 e na disciplina de Biologia e Geologia uma ligeira subida no intervalo 14-17.

11º Ano – 2015/16

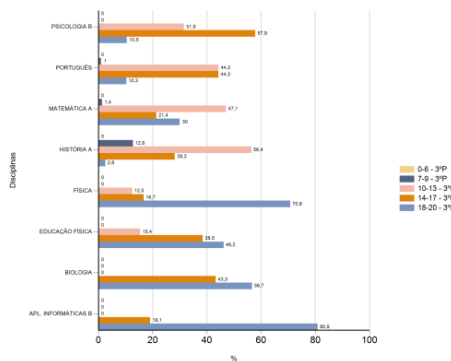


11º Ano – 2016/17

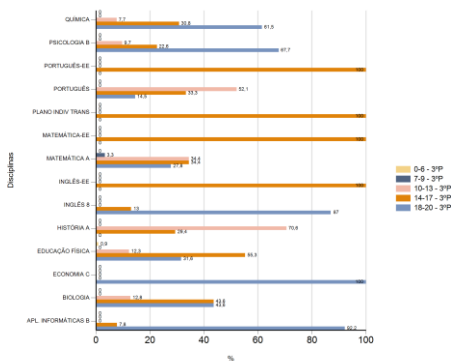


Quanto ao 11º ano registam-se melhorias globais ao nível das disciplinas de Português, Matemática, Literatura Portuguesa e Física e Química e Biologia e Geologia. A disciplina de MACS apresenta uma subida significativa da percentagem de alunos no intervalo 7-9 e a disciplina de Inglês, apesar de apresentar uma subida no intervalo 7-9 também regista uma subida significativa no intervalo 14-17.

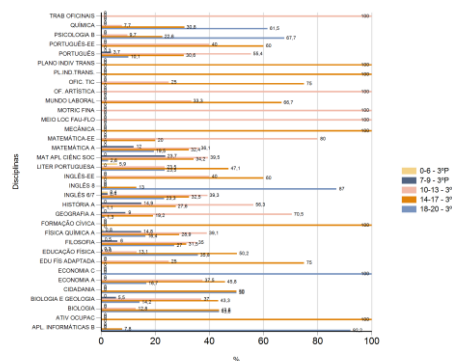
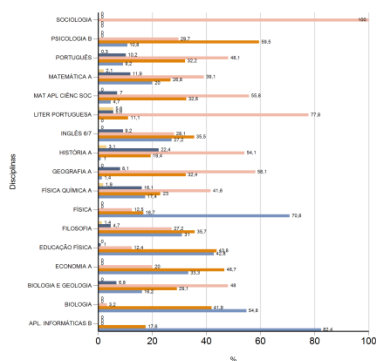
12º Ano – 2015/16



12º Ano – 2016/17



No 12º ano de escolaridade registam-se algumas variações nos intervalos de avaliação entre as várias disciplinas, embora não sejam significativas, pelo que podemos concluir que a qualidade do sucesso se mantém idêntica nos dois anos letivos em análise.



Relativamente ao ensino secundário os gráficos mostram uma melhoria da qualidade do sucesso nas disciplinas de Psicologia B, Matemática, História e Física e Química. Nas disciplinas de Geografia e MACS a qualidade do sucesso diminuiu, verificando-se que, nesta última a percentagem do intervalo 7-9 aumentou significativamente. Nas restantes disciplinas as alterações entre os dois anos letivos não parecem significativas.

Comparação entre Classificação Interna e Externa:

Neste indicador pretende-se identificar as diferenças verificadas entre a classificação média de frequência dos alunos e a classificação média de exame nas várias disciplinas. Uma vez que a classificação interna contempla uma série de critérios de avaliação que não são passíveis de ser avaliados em exame, os quais valem, em média, cerca de 30% da avaliação final, parece justo que uma diferença até 5-6 valores entre estas duas modalidades de avaliação seja aceitável para o ensino secundário e de 0.3 décimas para o ensino básico.

O programa informático TRelatórios apenas fornece as médias de CE por turma. Para se obter a média do ano de escolaridade foi necessário realizar uma média entre todas as turmas, valor que será necessariamente diferente de uma média realizada entre todos os alunos presentes a exame, esperando que este desvio não seja estatisticamente significativo.

Os quadros seguintes mostram os dados comparativos entre os anos letivos 15/16 e 16/17 para as principais disciplinas sujeitas a exame nacional.

Quadro 05 : Análise comparativa entre CI e CE e os anos letivos 15/16 e 16/17 (3º ciclo)

	Ano letivo	Nº Alunos	Média CI	Média CE	Diferencial
Matemática	16-17	156	2,8	2,33	0,47
	15-16	141	3,15	2,44	0,7
Português	16-17	157	3,36	2,71	0,65
	15-16	141	3,32	2,8	0,52

Na matemática verifica-se que o diferencial entre CI e CE baixou em 2016/17 relativamente ao ano anterior. No entanto, as médias de CI e CE foram mais baixas em 2016/17. Quanto à disciplina de português o diferencial entre CI e CE e a média de CI aumentaram em 2016/17 relativamente ao ano letivo anterior.

Quadro 06 : Análise comparativa entre CI e CE e os anos letivos 15/16 e 16/17 (Secundário)

	Ano Letivo	nº Alunos	Média CI	Média CE	Diferencial
Biol./Geol.	16-17	59	14,86	11,66	3,2
	15-16	64	14,2	11	3,24
F. Q. A	16-17	56	15,03	11,53	3,5
	15-16	72	14,17	10,42	3,75
Filosofia	16-17	6	14,17	8	6,17
	15-16	19	12,97	6,54	6,43
Matemática	16-17	89	14,83	10,16	4,68
	15-16	70	14,44	9,59	4,85
Português	16-17	116	13,91	11,96	1,95
	15-16	94	13,52	10,69	2,83

Podemos verificar que o diferencial entre a média de CI e CE baixou em todas as disciplinas. Este dado adquire maior relevância se considerarmos que também melhorou a média de CI e CE em todas as disciplinas o que mostra uma evolução bastante positiva deste indicador.

Ambiente e disciplina:

Esta é uma dimensão que, em todos os inquéritos realizados, surge como uma necessidade de melhoria do Agrupamento, nos vários níveis de ensino. Ao nível do 1º



ciclo, os casos de indisciplina manifestam-se mais ao nível dos intervalos, no recreio, e surgem um pouco por falta de vigilância relacionado com falta de recursos humanos nesta área.

No segundo ciclo, os episódios de indisciplina estão geralmente associados a uma turma (6º ano vocacional) com alunos mais velhos que os restantes e em situação socioeconómica delicada. É, portanto, uma situação que, abrangendo toda a comunidade escolar, se encontra claramente identificada e circunscrita a um grupo reduzido de alunos.

Na Escola Secundária de Mirandela, onde são lecionados o 3º ciclo, ensino secundário, ensino vocacional e profissional, os casos mais graves de indisciplina referem-se ao 9º ano de escolaridade e ao ensino vocacional.

O quadro seguinte mostra a distribuição das penas aplicadas em processo disciplinar instaurado aos alunos:

Quadro nº 07: Processo disciplinares

Ano	Nº Alunos	Pena aplicada
5º	2	Repreensão Registada
6º	2	Repreensão Registada; Privação de intervalos (1 semana)
7º	1	Atividades de integração
8º Voc.	9	Repreensão registada
9º	1	3 dias de suspensão
9º	2	Processo arquivado
11º	2	1 dia suspensão; repreensão registada

Segundo o relatório final do Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina (GMCI) foi nos alunos de 7º ano que foram necessárias mais intervenções, 28 relacionadas com perturbações das aulas, 5 por conflitos entre alunos e 18 por conflitos entre alunos e professores, num total de 51 ocorrências. Verifica-se que são os alunos de 7º ano os que mais perturbam as aulas essencialmente devido à sua energia e irrequietude próprias da idade e de terem muitas dificuldades em aceitar e cumprir as regras de saber estar dentro da sala de aula constantes do Regulamento Interno do Agrupamento. Foi referido ainda



o facto de os alunos de 9º ano terem comportamentos inadequados nos 3 itens de registo.

Neste relatório recomenda-se que os docentes devem, de forma rápida e em tempo útil, fazer chegar a este Gabinete as participações de ocorrência disciplinar ou corretiva, principalmente as referentes a alunos reincidentes, não sendo tolerável a expulsão de um aluno da sala de aula sem que a ocorrência seja transmitida ao Diretor de Turma, à Direção do Agrupamento ou ao GMCI. Aos Diretores de Turma pede-se um maior envolvimento com o GMCI e com os Pais e Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos.

No que se refere ao índice de qualificação das turmas, retirado das atas de Conselho de Turma, os resultados são apresentados nos quadros seguintes.

Quadro 08: índice de qualificação do comportamento – 2º ciclo

	2º Ciclo 16/17					
	1º Período		2º Período		3º Período	
5º Ano	Não satisfaz	4	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1
	Satisfaz	1	Satisfaz	5	Satisfaz	5
	Bom	3	Bom	2	Bom	2
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0
6º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	3	Não satisfaz	0
	Satisfaz	7	Satisfaz	3	Satisfaz	5
	Bom	2	Bom	4	Bom	5
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 09: índice de qualificação do comportamento - cursos vocacionais e profissionais

	Prof. / Voc. 16/17					
	1º Período		2º Período		3º Período	
Profissional	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	3	Satisfaz	3	Satisfaz	3
	Bom	2	Bom	2	Bom	2
	Muito Bom	1	Muito Bom	1	Muito Bom	1
Vocacional	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	3	Satisfaz	3	Satisfaz	3
	Bom	0	Bom	0	Bom	0
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 10: índice de qualificação do comportamento – 3º ciclo

	3º Ciclo 16/17					
	1º Período		2º Período		3º Período	
7º Ano	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2	Não satisfaz	1
	Satisfaz	2	Satisfaz	2	Satisfaz	3
	Bom	4	Bom	4	Bom	4
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0
8º Ano	Não satisfaz	3	Não satisfaz	3	Não satisfaz	2
	Satisfaz	4	Satisfaz	4	Satisfaz	5
	Bom	0	Bom	0	Bom	0
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0
9º Ano	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2	Não satisfaz	1
	Satisfaz	5	Satisfaz	5	Satisfaz	5
	Bom	0	Bom	0	Bom	1
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 11: Índice de qualificação do comportamento – ensino secundário

	Secundário 16/17					
	1º Período		2º Período		3º Período	
10º Ano	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	4	Satisfaz	4	Satisfaz	3
	Bom	1	Bom	1	Bom	2
	Muito Bom	1	Muito Bom	1	Muito Bom	0
11º Ano	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	1	Satisfaz	1	Satisfaz	1
	Bom	3	Bom	3	Bom	1
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	2
12º Ano	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	1	Satisfaz	1	Satisfaz	2
	Bom	3	Bom	3	Bom	2
	Muito Bom	0	Muito Bom	0	Muito Bom	0

Abandono escolar:

O quadro 12 mostra a situação dos alunos, no ano letivo de 2016/17, no que se refere à sua situação de matrícula. Verifica-se que apenas 1 aluno abandonou e 3 foram excluídos por faltas, pelo que a taxa de abandono escolar, se considerarmos estas duas situações específicas, é bastante reduzida.

Quadro 12: Situação dos alunos por matrícula (3º período)

			Matriculado	Abandonou	Anulou Matrícula	Transf.	Excl. Faltas	Total	
Básico	CEF	T2	28			1		29	
	Regular	1º	150			7		157	
		2º	185					185	
		3º	173			2		175	
		4º	163			4		167	
		5º	189			6		195	
		6º	191			7		198	
		7º	150			9		159	
		8º	162			3		165	
	9º	161			10		171		
Voc.	3º	11					11		
Pré-esc.			165		7	2		174	
Secund.	DL 357		1					1	
	EFA	Sec.	25	1				26	
	Prof.	1º	49			1	9	1	60
		2º	41			1	3		45
		3º	36						36
	Regular CH	10º	131				7	2	140
		11º	89			2			91
12º		130			8			138	
TOTAL			2230	1	19	70	3	2323	

Domínio cinco

Este domínio está relacionado com a existência de práticas de cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, nomeadamente no que respeita à articulação com as famílias e com o meio envolvente.

Articulação com as famílias:

Na análise desta dimensão foram considerados os documentos de registo existentes nos dossiers de direção de turma, bem como alguns relatórios relacionados com as interações entre a escola e a família.

A análise documental relativa ao 2º e 3º ciclo e ensino secundário revela que cerca de 50% dos encarregados de educação visita a escola para reuniões com o Diretor de Turma, pelo menos duas vezes por ano letivo, normalmente quando convocados pelos diretores de turma para entrega das avaliações finais de período. Em duas das turmas analisadas não existiam os documentos de registo das presenças dos pais e encarregados de educação, o que deverá ser objeto de análise e melhoria. Este valor é idêntico ao do ano letivo anterior. Em contactos informais com os diretores de turma foi possível apurar que muitos dos Pais e Encarregados de Educação convocados para reuniões não

comparecem na escola e, às vezes, nem respondem aos contactos realizados, o que torna bastante difícil uma atuação efetiva sobre alguns problemas detetados no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Relativamente à promoção da informação ela é feita essencialmente através da página web do Agrupamento cujo interface foi planeado e desenhado para ser atrativo, mais intuitivo e de fácil acesso aos diversos conteúdos. Assim, foram criadas dez grandes áreas que abrangem de forma clara e objetiva as pretensões de intervenção da plataforma: Órgãos de Administração e Gestão; Professores; Alunos e E.E.; Departamentos; Direções de Turma; Disciplinas; Projetos; Documentos Públicos; Concursos; Cursos Profissionais.

Os utilizadores da plataforma foram divididos em diferentes grupos, com diferentes níveis de acesso, de forma a tornar a estrutura mais segura e eficiente. Não foi permitido o registo de qualquer utilizador sem estar garantida a veracidade do registo.

De setembro de 2016 a agosto de 2017 acederam à plataforma 60.285 visitantes únicos, sendo o número de visitas de 106.909, que consultaram um total de 2.458.310 páginas.

Para além da página da escola, toda a documentação de interesse para os diversos intervenientes do processo educativo é afixada nos locais destinados para o efeito das diversas instalações do Agrupamento, de modo atempado e de forma adequada. Ao nível do corpo docente, grande parte da informação circula via correio eletrónico.

Quanto à promoção de atividades de articulação com as famílias, o Agrupamento dinamiza a Semana do Agrupamento, com atividades abertas dirigidas a todos os elementos da comunidade educativa. Realiza ainda a atividade de entrega dos prémios de mérito e excelência que se concretiza numa Gala formal dirigida aos alunos e encarregados de educação. Incentiva também a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, verificando-se que estes começam a comparecer em algumas atividades desportivas como o corta-mato escolar, que se realiza no parque Dr. José Gama e na festa do desporto escolar, realizada no final do ano letivo. É também incentivada a participação do representante dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselho de turma nos termos definidos na legislação em vigor.



Ainda neste âmbito, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento planeou o desenvolvimento de um conjunto de atividades de promoção da articulação das famílias com a escola, a desenvolver ao longo do ano letivo, nomeadamente:

- Promoção de seminários / palestras de acordo com as mais variadas vertentes educativas de modo a promover o envolvimento ativo dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus filhos / educandos;
- Promoção de seminários de educação parental e economia doméstica;
- Promoção de workshops entre / para pais de alunos com NEE para partilha de experiências / soluções de acompanhamento, orientação e inclusão destes alunos;
- Promoção de seminários técnico-formativos para professores, assistentes operacionais e pais de alunos com NEE;
- Assinalar o “dia da família” enquadrado na Caminhada Solidária – Início de Ano Letivo;
- Elaboração de propostas e emissão de pareceres em diversos domínios da ação educativa, de modo a otimizar recursos e apontar soluções para eventuais problemas.

Articulação com o meio:

O Agrupamento de escolas possui alguns protocolos de parcerias institucionais com entidades da região, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Mirandela em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, o Centro Social e Paroquial de S. Miguel, Centro Social e Paroquial do Romeu e a Casa do Menino Jesus de Pereira para o fornecimento de refeições aos alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo;
- Câmara Municipal de Mirandela para a cedência dos espaços da piscina Municipal e do Pavilhão do Inatel aos alunos do Agrupamento, para as aulas de Educação Física;
- APPACDM, Instituição Particular de Solidariedade Social que disponibiliza a Sala de Snoezelen para ser usada de forma individual ou coletiva por grupos de utilizadores acompanhados pela equipa técnica destacada pelo AEM, onde podem usufruir de atividades sensoriais.



- CONSULTUA – Ensino e Formação Profissional, Lda. com o objetivo de desenvolver atividades conjuntas de promoção de um SPO – Serviço de Psicologia e Orientação de forma a responder às necessidades de qualificação do Concelho de Mirandela, promovendo a inclusão social e o aumento e reforço da empregabilidade de jovens e adultos;
- CTM – Clube de Ténis de Mesa de Mirandela, com o objetivo de promover e dinamizar a modalidade de ténis de mesa nas escolas do primeiro ciclo;
- Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, com o objetivo de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional e contribuir para que os alunos dos cursos profissionais e vocacionais desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Protocolo de parceria entre o Agrupamento e o Hospital Terra Quente com a finalidade de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional;
- Acordo de colaboração entre a comunidade Intermunicipal Terras de Trás os Montes (CIM-TTM) e o AEM com o objetivo de implementar o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

Existem ainda um conjunto significativo de protocolos elaborados com empresas da região no sentido de se colocarem os alunos do ensino profissional a realizar a formação em contexto de trabalho.

Recomendações

O objetivo deste trabalho é o de identificar os pontos fortes e fracos do Agrupamento de modo a consolidar os primeiros e melhorar os segundos. A informação produzida e disponibilizada à comunidade educativa possibilitará que esta encontre as estratégias que considere mais adequadas para a melhoria.

Neste sentido pensamos ser útil a indicação de um conjunto de recomendações sobre as áreas de intervenção onde se deveria intervir de modo a melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, e por ordem de domínios de análise recomenda-se que:

- Os processos pedagógicos utilizados em sala de aula sejam o mais diversificados possível, de acordo com os recursos disponíveis;
- As instalações sejam requalificadas de modo a ser possível a oferta de um serviço de qualidade. Este é um processo que já foi iniciado e que estará concluído a breve prazo;
- Seja revista a afetação de meios humanos para a sala de estudo e tutoria. A sala de estudos teve uma frequência cuja proveniência foi, sobretudo, de alunos que tiveram ordem de saída da sala de aula, o que desvirtua a sua função. Por outro lado, as tutorias tiveram dificuldade de implementação, por falta de recursos humanos. Assim, recomenda-se uma redistribuição de docentes entre estes dois tipos de apoio aos alunos, com uma eventual afetação de recursos humanos para coadjuvância em turmas numerosas e/ou problemáticas
- Os recursos materiais, sobretudo ao nível do primeiro ciclo, sejam aumentados qualitativamente e quantitativamente;
- Que a articulação com as famílias seja incrementada, apesar de se verificarem melhorias neste domínio, nomeadamente através da intervenção da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, que dinamizou algumas atividades. O Agrupamento deverá dinamizar ações específicas de sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para o acompanhamento/participação na vida escolar dos seus educandos.

Avaliação

Este processo de autoavaliação do Agrupamento está estruturado de modo a ser implementado ao longo de quatro anos, de modo a coincidir com o mandato da atual Direção.

A sua avaliação é contínua, sendo avaliado ao longo de cada ano letivo. No final de cada ano será produzido um relatório intermédio de modo a reavaliar o processo e de o melhorar.

Têm sido detetados alguns constrangimentos na implementação deste processo, nomeadamente:

- A dispersão física das instalações escolares, o que dificulta a recolha de dados por parte da equipa;
- A falta de um tempo letivo comum no horários dos membros da equipa de autoavaliação que permita o trabalho em conjunto.

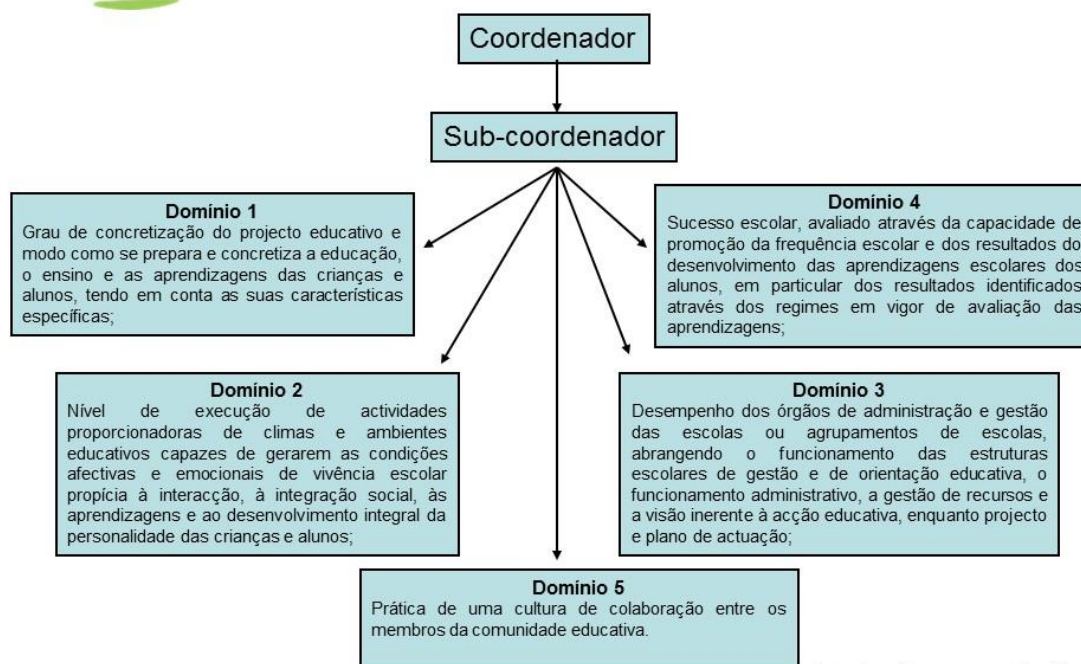
A primeira questão será resolvida a breve prazo com a construção dos novos centros escolares. Quanto à segunda, solicita-se à Direção do Agrupamento que, dentro do possível, procure atribuir pelo menos um tempo da componente não letiva em comum aos elementos da equipa de autoavaliação de modo a permitir uma melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido.

A Equipa de Autoavaliação

Abril de 2018

ANEXOS

ANEXO I



Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 1

Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Documentos orientadores	Clareza e organização; Divulgação; Articulação / coerência Visão / estratégia Operacionalidade; Negociação	Nível de conhecimento Nível de utilização Nível de consecução	Questionário geral Análise documental
Projectos Curriculares de turma	Adequação / Articulação das propostas Adequação dos recursos; Organização Avaliação / monitorização Implicação dos docentes, alunos e EE.	Concretização Taxa e qualidade do Sucesso Nº alunos com problemas de desenvolvimento Qualificação do comportamento	Análise documental Questionário
Apoio educativo	Clarificação de orientações Articulação de processos Adequação de recursos Resposta às necessidades	Nº alunos propostos Taxa de sucesso destes alunos Taxa de frequência	Relatório específico
Percursores escolares alternativos	Adequação da oferta ao público-alvo e às necessidades locais Qualidade da divulgação Avaliação / regulação	Taxa e qualidade do sucesso Taxa de abandono Qualificação do comportamento Taxa de inserção no mercado trabalho Taxa de prosseguimento de estudos Taxa de desemprego	Relatórios específicos Questionário geral
Sala de aula	Clima de aprendizagem Diversidade de processos pedagógicos Relações interpessoais	Resultados escolares da turma	Ficha de autoavaliação Observação directa Questionário geral

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 2

Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Projectos	Coerência científica/pedagógica Adequação/diferenciação Diversidade de estratégias Clareza de competências Organização Avaliação/regulação	Concretização Taxa e qualidade do sucesso	Questionário Análise documental
Iniciativas de animação sócio-educativas	Pertinência/contextualização Programação e divulgação Participação/envolvimento Avaliação/regulação	Nº atividades Nº de docentes envolvidos Nº de horas utilizadas Nº de alunos envolvidos	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 3

Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Instalações	Acessibilidade; Funcionalidade Limpeza/manutenção; Segurança Humanização/comodidade	Nível de satisfação Nº de acidentes escolares	Questionário Análise documental
Serviços	Atendimento; Funcionalidade Eficiência	Nível de satisfação Nº de reclamações	Questionário Análise documental
Recursos materiais	Adequação/actualização Acessibilidade/divulgação Quantidade/variedade; Processo de gestão	Nível de satisfação Nível de utilização	Questionário Análise documental
Serviço docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Cumprimento de planos; Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Serviço não docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Estruturas	Clareza/articulação de funções Participação/dinamismo Cooperação interna Eficiência; Lideranças; autoavaliação	Número e qualidade das propostas de acção	Análise documental Relatório de autoavaliação
Comunicação interna	Adequação do conteúdo Adequação da forma/canais Adequação do tempo	Nível de informação Nível de satisfação	Questionário

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 4

Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Avaliação dos alunos (Processos)	Clareza de aprendizagens / competências Clareza e articulação de critérios Diversidade de instrumentos Orientação individualizada Divulgação Transparência	Nº de reclamações apresentadas Nº de reclamações atendidas Taxa de sucesso Qualidade do sucesso	Análise documental
Avaliação de alunos (Resultados)	Comparação entre períodos / anos lectivos anteriores	Taxa de sucesso Qualidade do sucesso Taxa de acesso a exame Fluxos escolares Comparação com av. externa (Exames)	Análise documental Relatórios específicos
Ambiente e disciplina	Clareza de regras, divulgação e reflexão Coerência na aplicação das regras Acção de regulação de condutas Acções de sensibilização cívica Espaços/tempos de participação dos alunos	Nº participações disciplinares Nº de processos disciplinares Índice de qualificação do comportamento global das turmas Evolução de perfis "problemáticos"	Análise documental Questionário
Abandono escolar	Acções de prevenção Acções de resposta	Perfil de abandono Taxa de abandono Taxa de recuperação de abandono	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 5

Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Articulação com as famílias	Acesso e acolhimento Promoção da informação Promoção da participação	Índice de atendimento de EE Nível de satisfação dos EE Nível de assiduidade nas reuniões	Questionário Análise documental
Articulação com o meio	Parcerias interinstitucionais Parcerias de projecto Acções abertas à comunidade	Nº de projectos/acções Divulgação local e regional Fluxo de alunos/docentes/outras agentes	Análise documental

Equipa de auto-avaliação